

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF**

AMANDA COELHO DO SACRAMENTO

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA
CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA EM UM PROGRAMA DE
ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

FLORIANÓPOLIS, 2018

AMANDA COELHO DO SACRAMENTO

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA
CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA EM UM PROGRAMA DE
ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de Desportos
(CDS) da Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC) como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura em Educação
Física

Orientador: Prof^a Dr^a Angela
Teresinha Zuchetto

FLORIANÓPOLIS, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso (Monografia)

Título:


O processo de adaptação de crianças com encefalopatia crônica não progressiva da
infância em um programa de atividade motora adaptada.

Elaborada por:

Amanda Coelho do Sacramento

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação
Física

Comissão Examinadora:



Orientador (a) – Prof. Dr. Angela Teresinha Zuchetto – UFSC

Membro – Prof. Ms. Beatriz Dittrich Schmitt – UFRGS

Membro – Prof. Ms. Giandra Anceski Bataglion – UFRGS

Suplente – Prof. Ms. Ricardo Almeida Pimenta – Universidade do Porto

Dedico este trabalho a minha família que sempre acreditou em mim e a todas as crianças do AMA pela oportunidade de conhecê-las.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por zelar e me acalmar em todos os momentos da graduação.

A minha família, meu pai, minha mãe e meu irmão, por todo apoio durante a minha vida, por acreditarem em meus sonhos e darem força nos momentos difíceis.

Ao meu namorado, Victor, por todo carinho e amor que sempre me deu.

A minha Vó Elsa por todo apoio nesses anos da graduação e, principalmente, por todo carinho.

Aos meus avôs que me acompanham de onde quer que estejam (*In Memoriam*)

Aos amigos/irmãos que a UFSC me deu, Duda, Flávia, Lais, Paola e Maycon, levo vocês da UFSC para vida.

A professora Angela, por todo carinho, paciência e por todos os ensinamentos.

A turma 14.2 por todo companheirismo durante esses anos.

Ao grupo PET por todo acolhimento e ensinamentos.

A professora Luana por toda dedicação nos anos ao qual fui sua bolsista.

Ao Eduardo (Dudu) minha inspiração para elaboração do trabalho.

“Toda criança é capaz de aprender e todo professor pode ser capaz de ensinar.”

(ZUCHETTO, 2008, p. 69)

RESUMO

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Nome: Amanda Coelho do Sacramento

Orientadora: Prof^a Dr^a Ângela Teresinha Zuchetto

Crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI) precisam de atendimento com uma equipe multidisciplinar desde o diagnóstico e ao decorrer de todas as etapas de desenvolvimento. A adaptação da criança aos atendimentos terapêuticos da equipe multidisciplinar varia para cada uma delas. Os profissionais da Educação Física fazem parte dessa equipe, é de suma importância para criança com deficiência, contribuindo para desenvolver os aspectos orgânicos, neuromusculares interpretativos sociais e emocionais. O objetivo desta pesquisa descritiva, foi analisar o processo de adaptação de crianças com deficiência ao ingressarem em um programa de atividade motora adaptada. Os participantes foram escolhidos intencionalmente, são duas crianças com ECNPI, com diferentes graus de comprometimento, que estavam no primeiro semestre de participação no referido programa. Para a coleta de dados foram selecionadas filmagens das aulas do primeiro semestre de participação (18 semanas). De acordo com a frequência das crianças, as aulas selecionadas do primeiro, nono e último dia do período analisado. Os instrumentos utilizados foram: a) para a caracterização da criança, o teste GMFCS-E&R – Gross Motor Function Classification System Palisano (2006); b) para as interações sociais, a matriz de análise denominada Sociograma de Pérez e Bello (2001); c) para o comportamento motor, a matriz de comportamento motor adequado, facilidades, dificuldades e adequações necessárias de Zuchetto (2001); d) para análise do comportamento social, o protocolo de atributos pessoais de Zuchetto (2007); e, e) para a análise do tempo, a matriz de análise do tempo adaptada por Zuchetto (2004). A análise dos dados foi de forma descritiva e qualitativa, levando em consideração os instrumentos de coletas de dados. Para que a adaptação acontecesse de maneira efetiva foi preciso adaptar matérias, conversar com as crianças, distrai-las para que não chorasse, utilizar de músicas e brincadeiras ao qual gostassem, tudo de acordo com as possibilidades da criança. Durante o processo de adaptação foi possível observar que as duas crianças desenvolveram os aspectos de engajamento nas atividades propostas, melhoraram o tempo em ocupação, as interações sociais, melhorando o comportamento motor e os atributos pessoais.

Palavras Chaves: Encefalopatia crônica não progressiva da infância. Atividade motora adaptada. Processo de adaptação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Objetivos	6
1.1.2 Objetivos específicos	6
1.2 Justificativa	6
2 METODOLOGIA.....	9
2.1 Caracterização da pesquisa.....	9
2.2 Contexto do estudo	9
2.3 Descrição dos participantes	10
2.4 Instrumento para coleta de dados.....	11
2.4.1 Teste GMFCS-E&R	11
2.4.2 Filmagens das aulas	12
2.4.3 Sociograma.....	12
2.4.4 Protocolo de atributos pessoais.....	12
2.4.5 Comportamento Motor Adequado.....	12
2.4.6 Tempo de engajamento	13
2.5 Procedimentos para a coleta de dados.....	13
3. REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Pessoa com deficiência	16
3.1.1 Encefalopatia Crônica não progressiva da infância	18
3.2 Programa de atividade motora adaptada	19
3.3 Processo de Adaptação	21
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	47
5.1 interações Sociais.....	47
5.2 Tempo.....	49
5.3 Atributos Pessoais	51
5.4 Adequações Necessárias e Comportamento Motor Adequado	53
5.5 O AMA vai à escola: apontamentos para Educação Física escolar	55
6. CONCLUSÃO.....	58
7. REFERÊNCIA	59
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

A história das pessoas com deficiência demonstra que, por muito tempo elas permaneciam enclausuradas dentro de suas casas, sem nenhum suporte. Porém, atualmente, há um grande avanço da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Como em um dos avanços relacionados à inclusão social das pessoas com deficiência, encontra-se uma preocupação com as distintas atividades rotineiras realizadas por esses indivíduos com deficiência. No que tange especificamente as crianças com deficiência ocorre frequentemente o engajamento em um vasto repertório de atividades educacionais, terapêuticas e de lazer. Nesta perspectiva, entre essas atividades distintas, pode-se mencionar: ir à escola, fisioterapia, hidroterapia, equoterapia, consultar-se com fonoaudiólogo e, ainda, realizar atividades relacionadas a educação física e lazer (ZUCHETTO, 2008).

Estudos demonstram a importância da prática de atividades físicas regulares para pessoas com deficiência (ZUCHETTO, 2008; SCHMITT et al., 2011; ZUCHETTO, FRANÇA, NASSER, 2011). Além de promoverem o funcionamento adequado dos sistemas corporais, necessário a produção de movimentos desejados, busca proporcionar também um ajustamento social do indivíduo, estímulo à criatividade, liberdade de auto expressão, assim como a habilidade de explorar, descobrir e entender o mundo ao seu redor (ADAMS et al., 1985). A prática de atividade física torna-se tão importante, devido aos maiores riscos para o sedentarismo das crianças e jovens com deficiência do que a população geral (HOGAN et al., 2000; RIMMER et al., 2007).

Crianças com deficiência têm dificuldades em participar atividades motoras em razão de dificuldades físicas e sociais (ZUCHETTO, 2008). Com isso a participação é restrita, às oportunidades de participação social com seus pares são reduzidas (RIMMER et al., 2007). As crianças possuem dificuldades para se adaptarem aos diferentes contextos que participam, escolas, programas de reabilitação e programas extracurriculares de atividades motoras, pois em todos esses locais eles encontram diferentes profissionais, metodologias e materiais. Considerando que receber atendimento por uma equipe multidisciplinar é indispensável, é necessário assim perceber como ocorre esse processo.

As crianças com diagnóstico de Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância¹ (ECNPI), possuem um grupo de sintomas incapacitantes permanentes, que são resultantes de danos às áreas do cérebro responsáveis pelo controle motor. Essa deficiência não é progressiva e pode ter origem antes, durante ou logo após o nascimento e se manifesta na perda ou no comprometimento do controle sobre a musculatura voluntária.

Levando em consideração que cada criança é única e para cada uma delas o processo de adaptação é diferente, pode ser rápido ou levar anos, um dos fatores que interferem no processo de adaptação são as características da pessoa. Segundo estudo realizado por Zuchetto (2008), o processo de adaptação e engajamento da criança com diagnóstico de deficiência intelectual e espectro autista durou, por volta de cinco anos.

A adaptação da criança é pensada pelo processo de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (2011) onde acontece através de processos de interações recíprocas progressivamente mais complexas entre organismo humano ativo, em evolução biopsicológicas, e pessoas, objetos e símbolos no seu ambiente externo imediato, por todo o curso da vida. Para ser efetiva, a interação deve ocorrer numa base consideravelmente regular, através de longos períodos (BRONFENBRENNER, 2005, p.5). Assim o estudo será em torno de quatro núcleos inter-relacionados: pessoa-processo-contexto-tempo.

Para que o processo de adaptação seja eficaz é preciso então que haja o engajamento da criança nas atividades propostas, e para isso ela precisa interagir, permanecer um certo tempo em atividade, um aprimoramento no seu comportamento motor, e assim os acadêmicos e professores presentes nas aulas do programa utilizam de certas adequações. Com isso Bataglion e Marinho (2016) destacam que são inúmeros os benefícios das atividades motoras, sendo eles a melhora nos aspectos motores, habilidade de comunicação, habilidades sociais, aspectos emocionais.

Quanto as interações sociais a participação em atividades em grupo, segundo Schmitt et al (2015) favorecem positivamente no aprendizado, “pois motivam e

¹ A Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância era denominada de Paralisia Cerebral. No ano de 2006, ocorreu uma modificação na nomenclatura desta deficiência.

oportunizam o aprender uns com os outros, melhorando a comunicação e socialização.” (p. 133).

As adaptações são importantes para que a criança execute as atividades conforme suas possibilidades. Estas adequações referem-se não só aos materiais (tamanho, forma, peso, cor), bem como as instruções adicionais, informações seguidas de demonstrações e adaptação de regras. (BATAGLION et al, 2017; SCHMITT et al, 2011; BATAGLION, ZUCHETTO 2014)

Outra preocupação é em relação ao tempo de engajamento da criança na atividade, que refletirá nas interações diminuindo conseqüentemente o isolamento e melhorando seus aspectos motores e sociais (RAMOS et al, 2018).

Com base nessas considerações o objetivo do estudo é analisar o processo de adaptação de duas crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI) em um programa de atividade motora adaptada.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de adaptação de duas crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI) em um programa de atividade motora adaptada durante um semestre.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar o tempo de envolvimento das crianças nas atividades propostas.
- Identificar quais são as possibilidades motoras das crianças.
- Analisar as mudanças do comportamento social das crianças.
- Analisar adequações necessárias para o engajamento das crianças nas atividades propostas.

1.2 Justificativa

Esta pesquisa justifica-se por se relacionar diretamente com minha carreira acadêmica, onde por cerca de dois anos fui bolsista do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e minha área de atuação era acessibilidade, realizando acompanhamento de crianças com deficiência dentro da

instituição, além disso adaptava alguns materiais para a melhor compreensão dos conteúdos. Foram dois anos de muito aprendizado e amor pelas crianças.

A disciplina Educação Física Adaptada – DEF5818 reforçou ainda mais meu interesse na área. Tal disciplina dispõe de vivências práticas, as quais acontecem no Programa de Atividade Motora Adaptada – AMA/CDS/UFSC. Neste contexto, tive a oportunidade de me aproximar de várias crianças, cada uma com sua deficiência e diferentes possibilidades, também mantive laços de amizade com pais e crianças após o término da disciplina.

Consegui cativar muitas crianças nesses dois ambientes, AMA e Colégio Aplicação. Chegar todos os dias e poder perceber o carinho que as crianças cultivavam comigo e outros colegas foi de suma relevância para minha vida e também o sorriso delas ao conseguir realizar determinada atividade proposta me encantava. As crianças acabam criando uma admiração e um respeito muito grande por nós, reforçando, ainda mais, a importância do professor na vida estudantil e pessoal delas.

O interesse na pesquisa, me fez ter a possibilidade de aproximar ainda mais do Programa de Atividade Motora Adaptada – AMA, e acompanhar as crianças com deficiência nesse processo de adaptação que as crianças realizam para participação nessas atividades, as quais são de suma importância para sua vida. Todos esses aspectos foram essenciais para minha escolha.

O processo de adaptação foi analisado por categorias, tabelas e matrizes para facilitar a compreensão do estudo, compreendendo seu desenvolvimento do início do semestre até o fim, analisando o comportamento motor, as interações sociais, o tempo de engajamento, as adequações necessárias para facilitar a adaptação da criança ao contexto. Os dois participantes escolhidos são as crianças mais novas com EPCNI, e ingressaram recentemente ao programa, estar presente como bolsista do programa fez com que eu me aproximasse das crianças e ao perceber esse estranhamento ao ingressar fez com que eu refletisse como engajá-las ao programa e analisar e compreender as mudanças de comportamento.

Analisar e compreender este processo é muito importante, tanto para minha carreira Acadêmica quanto para todo o contexto social, pois como futura professora de Educação Física, como meus colegas, vamos encontrar em nossos ambientes de intervenções alunos com deficiência e, assim, devemos compreender esse processo de adaptação em diferentes contextos.

Para as crianças que participam de programas de intervenção é importante que o processo de adaptação ocorra o mais rápido, pois assim a mesma estará engajada e se beneficiando do programa.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo, que contou com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob protocolo nº. 911/2010. Os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa é qualitativa, onde os dados são analisados indutivamente através de interpretações de fenômenos, e dentro da pesquisa qualitativa foi escolhido um estudo descritivo por descrever características de determinada população ou fenômeno, estabelecer relações entre as variáveis, identificar, relatar, comparar- (GIL, 2008).

2.2 Contexto do estudo

O contexto do estudo é o programa de atividade motora - AMA vinculado com o Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC). O programa oferece atividades desenvolvimentistas, jogos, ritmos adequados aos interesses, capacidades e possibilidades a crianças com deficiências (ZUCHETTO, 2008).

O programa foi criado pela professora Dr^a. Angela Zuchetto em 1995, pela necessidade de um aprofundamento prático na disciplina DEF-5818 Educação Física Adaptada na instituição, a qual oferece atividades motoras adaptadas gratuitas para a comunidade. As aulas atualmente acontecem segundas e quartas-feiras, no turno matutino das 10:10hs até 11:50hs e no turno vespertino 14:00hs até 16:00hs, podendo acontecer atividades no solo e água. O programa consegue abranger a tríade esperada de pesquisa, ensino e extensão. O programa AMA, oportuniza atividades de baixa organização, rítmicas, pré-esportivas, postura e locomoção e autocontrole. (ZUCHETTO, 2008). Além disso, o programa possui interesse pela criança e por suas possibilidades, de modo a respeitar a criança, a sua individualidade, a sua pertença social e ao seu tempo.

Para os alunos da disciplina DEF5818, a disciplina é composta por aulas teóricas e suas atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC) são realizadas no programa, havendo uma divisão por sorteio, os alunos

são divididos em três módulos, realizando 18 horas aulas práticas. Os acadêmicos estão na condição de aprendizes e ficam sob supervisão da coordenadora do AMA, além de receberem apoio de bolsistas.

2.3 Descrição dos participantes

Os participantes foram duas crianças com diagnóstico de ECNPI com diferentes graus de comprometimento.

A escolha destes participantes foi intencional, pois as duas crianças com deficiência ingressaram recentemente, cerca de um ano, no programa de atividade motora, e participando do programa como bolsista teve um maior contato com as mesmas facilitando assim o estudo.

Maya, 4 anos, do sexo feminino, ao nascer, com prematuridade extrema, devido a pressão alta materna e pré-eclâmpsia, pesava 475 gramas e media 28 cm, recebeu alta hospitalar após 164 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Diagnosticada com ECNPI, recebeu tratamento especializado desde o nascimento. Quanto ao GMFCS apresenta nível V desde a primeira a última aula, portanto não pode sentar-se ou ficar de pé de forma independente, mesmo com equipamento adaptativo. De acordo com seu desenvolvimento motor, sentou com apoio com um ano de idade. Maya tem comprometimento dos membros inferiores, utiliza órtese e precisa de um acadêmico para realizar as atividades. Ao ingressar no programa apresentava boa linguagem oral e compreensão das instruções. Suas brincadeiras favoritas são o balanço e brincar com os instrumentos musicais. Além do AMA, Maya frequenta uma instituição de ensino infantil e atendimento com equipe multidisciplinar.

Talles, 3 anos, do sexo masculino, ao nascer foi diagnosticado com refluxo e aos quatro meses de idade com (ECNPI), causada por anóxia neonatal devido a parto prolongado, recebeu tratamento especializado desde o diagnóstico. Quanto ao GMFCS apresenta nível V, desde a primeira até a última aula. A habilidade de caminhar de forma independente está comprometida mesmo usando equipamentos. Apresenta pobre controle de cabeça e tronco. Necessita de Acompanhamento constante. Ao ingressar no programa não apresentava linguagem oral, se expressava através de olhares, sorrisos e expressões faciais e boa habilidade de

compreender as informações. Suas brincadeiras favoritas são escorregar no parquinho infantil e assistir na televisão desenhos infantis e programas com músicas. Talles frequenta uma instituição de ensino infantil e atendimento com equipe multidisciplinar.

2.4 Instrumento para coleta de dados

Para caracterização das crianças foi utilizado O GMFCS-E&R – Gross Motor Function Classification System – Expanded and Revised que foi utilizado para as crianças com diagnóstico de encefalopatia crônica não progressiva da infância.

Todas as aulas foram filmadas e analisadas utilizando-se as informações do registro cursivo para a transcrição das filmagens analisadas utilizando o protocolo de atributos pessoais (ZUCHETTO, 2007), Matriz de comportamento motor facilidade, dificuldades e adequações necessárias durante as atividades (ZUCHETTO, 2001), tempo de engajamento na atividade (SILVA, 2004) e Sociograma.

2.4.1 Teste GMFCS-E&R

Para análise e classificação do desenvolvimento motor das crianças com encefalopatia crônica foi utilizado o teste GMFCS-E&R – Gross Motor Function Classification System – Expanded and Revised (PALISANO et al, 2006). Por meio deste teste, acontecerá a classificação da função motora grossa das crianças com ECNPI. É dividido por faixas etárias e os níveis de classificação variam do I ao V. (ANEXO 1)

No nível I a criança desenvolve marcha independente, não havendo limitações de locomoção em ambientes internos ou externos, pula e corre, porém, há prejuízos em velocidade, coordenação e equilíbrio. O nível II a criança anda em ambientes internos e externos com certas limitações mesmo em superfícies planas, possui dificuldade para pular e correr. No nível III as crianças andam em espaços internos e externos sobre superfícies regulares com o uso de aparelhos que auxiliam na locomoção, sobem escadas segurando corrimões, dependendo da distância podem manejar a cadeira de rodas. Nível IV as crianças sentam-se em cadeiras adaptadas, fazem transferência com ajuda de um adulto, podem andar com andador em curtas distâncias, pode também adquirir autonomia utilizando cadeira motorizada. O último, nível V, as crianças necessitam de adaptação para sentar-se,

é totalmente dependente em atividades do cotidiano e locomoção, podem tocar cadeira de rodas motorizada com adaptação.

2.4.2 Filmagens das aulas

Foram utilizadas filmagens do programa de atividade motora adaptada. Todas as intervenções do programa são filmadas e fazem parte do banco de dados do mesmo. Permite-se assim “gravar e congelar segmentos da vida e os aspectos cotidianos” (EVERTSON; GREEN, 1989, p. 317). Assim, podemos obter o registro permanente do acontecimento para posteriormente ser realizado o registro cursivo, e a trajetória desenvolvendo-se efetua retrospectivamente (WITTROCK, 1988 apud ZUCHETTO, 2008).

2.4.3 Sociograma

Foi utilizada uma matriz de análise denominada Sociograma. É uma técnica que centraliza sua atenção para indicar as escolhas dos indivíduos diante de diversos estímulos (pessoas) que fazem parte do grupo (PÉREZ; BELLO, 2001). Para Pérez e Bello (2001), o Sociograma apresenta a radiografia socioafetiva do grupo, que precisará ser interpretada posteriormente. (ANEXO 2)

2.4.4 Protocolo de atributos pessoais

Foi utilizada uma matriz de comportamento social que aborda as disposições desenvolvimentalmente geradoras e disruptivas, demandas positivas e negativas, e recursos de competência e disfunção. (ZUCHETTO, 2007). (ANEXO 5)

2.4.5 Comportamento Motor Adequado

Foi utilizada matriz de comportamento motor adequado feita por Zuchetto (2001) que indica facilidades, dificuldades e adequações necessárias às crianças com deficiência durante as atividades. Há 12 categorias, entre elas: conseguiu realizar a atividade, que se refere a executar a atividade corretamente ou de acordo com suas possibilidades; não conseguiu realizar a atividade, onde, mesmo sendo incentivado por um acadêmico, não realiza a atividade; não realizou a atividade por outro motivo, que se refere a não executar a atividade por motivos variados; precisou de auxílio de outra pessoa, quando necessita da ajuda de um acadêmico ou de um aluno participante; precisou de auxílio de um objeto, onde o aluno

necessitou da utilização de um objeto para que ele executasse a atividade; dificuldade em manter-se em pé, sem apoio; dificuldade na execução de atividades que exigem habilidade de equilíbrio estático e dinâmico; dificuldade durante a execução das atividades de sentar e levantar; dificuldade em caminhar; dificuldade na realização de atividades que exijam saltos; nenhuma dificuldade, na qual o sujeito não apresenta qualquer dificuldade na execução da atividade proposta, outras dificuldades, que se refere a dificuldades apresentadas pelo sujeito não identificadas neste sistema e nenhuma dificuldade. (ANEXO 3)

2.4.6 Tempo de engajamento

Foi utilizada a matriz desenvolvida por Zuchetto (2004) adaptada de Richardson (1997). A análise do tempo da aula dividida em tempo total de aula, tempo de transição e tempo em atividade. E análise do tempo de engajamento das crianças dividida em fora de foco, em ocupação e desperdício. (ANEXO 4)

2.5 Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os pais receberam esclarecimentos a respeito do objetivo do estudo, então foram convidados a autorizar a participação de seus filhos.

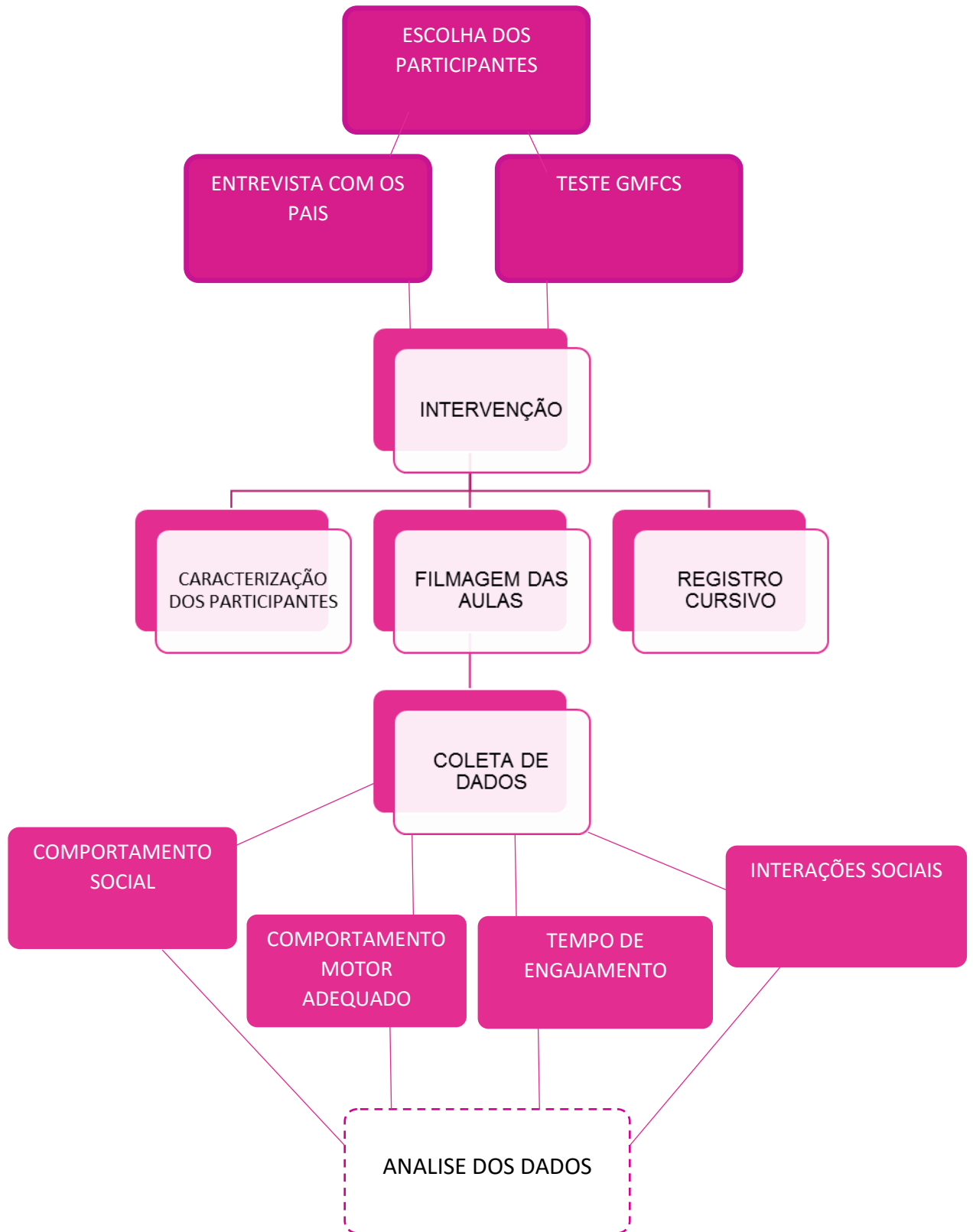
Para a coleta de dados foram selecionadas filmagens das aulas do primeiro semestre de participação (18 semanas). As aulas foram selecionadas do primeiro, nono e último dia do período analisado de acordo com a frequência das crianças escolhidas. Posteriormente, foi realizado registro cursivo que é a transcrição de todos os Acontecimentos, inclusive diálogos, minuto a minuto, incluindo gestos e expressões das crianças. Assim, as cenas são descritas detalhadamente, podendo haver análises e comparações (EVERTSON; GREEN, 1989).

Foram analisados os resultados considerando as mudanças ocorridas ao longo do período utilizando o protocolo de atributos pessoais (ZUCHETTO, 2007), Matriz de comportamento motor facilidades, dificuldades e adequações necessárias durante as atividades (ZUCHETTO, 2001), tempo de engajamento na atividade (SILVA, 2004) e um Sociograma.

2.6 Analise dos dados

A análise passou por três processos, a organização do material coletado, a descrição analítica dos dados (codificação, classificação e categorização), e por fim a interpretação das informações, que foi realizada de forma descritiva.

Na Figura 1 apresenta-se a sequência utilizada na Metodologia



3. REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo, foi apresentado o que é pessoa com deficiência, posteriormente, o que é Encefalopatia Crônica não progressiva da infância, suas causas e classificações. Foi apresentado, também, o que é um programa de atividade motora adaptada e, por fim, o que é o processo de adaptação.

3.1 Pessoa com deficiência

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com (2010) “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.” (p. 26). A deficiência é um acontecimento complexo que gera várias alterações na vida do indivíduo, podendo gerar mudanças nos domínios físicos ou/e intelectuais.

A pessoa com deficiência se faz presente desde os tempos mais remotos, o tratamento dado a estas pessoas varia conforme os valores e normas de diferentes contextos. No Brasil há 45.606.048 pessoas que possuem algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população total, de acordo com o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com deficiência). Inúmeras dificuldades são encontradas pelas pessoas com deficiência, isto porque “historicamente, a deficiência foi construída por um modelo de exclusão e de incapacidades, fazendo com que as pessoas com deficiência vivessem em um mundo à parte como ‘segregadas’, ‘doentes’, ‘anormais’” (ZUCHETTO, 2008, p.81) Atualmente esse pensamento ainda não se desfez por completo, muitas famílias possuem o pensamento de que a criança com deficiência é incapaz de brincar e explorar a imaginação.

As deficiências podem aparecer no período pré, neo e pós-natal. As deficiências podem ser definidas como físicas, visuais, auditivas, intelectuais e espectro autismo, as causas dependem da deficiência diagnosticada dentre as principais causas podem ser a desnutrição da mãe ou da criança, a ingestão de medicamentos, prematuridade, incompatibilidade sanguínea, más condições de saúde pública e reabilitação, condições perigosas de trabalhos, doenças infecciosas etc. Podendo ser prevenida através de um acompanhamento regular da gravidez.

A deficiência intelectual Segundo Winnick é caracterizada por “limitações cognitivas e funcionais em áreas como habilidades da vida diária, habilidades sociais e comunicação. Manifesta-se no indivíduo antes dos 18 anos de idade” (p.126) O indivíduo possui entre o grau leve, moderada, severo e profundo que são classificados por sua limitação. Estes níveis se baseiam na funcionalidade das dez áreas de habilidades adaptativas, relacionadas na definição de deficiência intelectual, e no grau de apoio de que o indivíduo necessita num ambiente em particular, como escola, casa, comunidade, entre outros.

Segundo Winnick (2004, p. 195) a deficiência auditiva é definida como “uma perda parcial ou total da audição que pode ser causada por má-formação (de causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo”. Podendo haver dois tipos de surdez: congênita a qual a criança já nasce com a deficiência, e a adquirida, a qual se desenvolve posteriormente ao nascimento.

Segundo Sherril (2004) a deficiência visual é definida pela perda parcial ou total da visão, ainda assim o autor coloca que a perda da visão pode ocorrer por diversos fatores, sendo o mais comum vinculado a idade. A perda visual é dividida em dois fatores, o congênito onde ocorre antes do nascimento, e adquirido onde ocorre durante ou após a infância. O autor ainda as classifica como: baixa visão, cegueira legal, visão de percurso, percepção de movimento e cegueira total, cujo critério para se classificar dentro de um desses tipos de classificações é a partir da acuidade visual do deficiente.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo é um dos mais conhecidos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Os indivíduos com diagnóstico caracterizam-se por apresentarem uma interrupção precoce dos processos normais de desenvolvimento das habilidades de socialização; comunicação e presença de estereotípias comportamentais, de interesses ou atividades, sendo que estas características se apresentam antes dos três anos de idade (KLIN, 2006).

A deficiência física é caracterizada pelo comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema osteoarticular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas, se compreende em lesão medular; mielomeningocele; amputados, encefalopatia crônica, além de outros (WINNICK, 2004).

3.1.1 Encefalopatia Crônica não progressiva da infância

Segundo Winnick (2004, p. 208):

[...] é um grupo de sintomas incapacitantes permanentes, resultantes de dano às áreas do cérebro responsáveis pelo controle motor. É um problema não progressivo que pode ter origem antes, durante ou logo após o nascimento e se manifesta na perda ou no comprometimento do controle sobre a musculatura voluntária.

O autor ainda coloca que é raro que o dano seja restrito a uma pequena área do cérebro. Em consequência disso, a pessoa apresenta vários outros comprometimentos, que podem envolver distúrbios de fala e linguagem, crises convulsivas, comprometimentos sensoriais (particularmente os que envolvem o controle viso-motor), sensibilidade e percepção anormais e deficiência intelectual (WINNICK, 2004). Dependendo do local da lesão os sintomas podem variar muito, desde severos (incapacidades de controlar os movimentos corporais) até os leves (somente uma pequena deficiência na fala). O dano cerebral ainda contribui para o desenvolvimento de reflexos involuntários que dificultam a coordenação de padrões básicos de movimento (WINNICK, 2004).

A encefalopatia crônica não progressiva da infância pode ser causada nos períodos pré, neo ou pós-natais. Podendo ser causada por Rubéola, incompatibilidade de RH, prematuridade, trauma no parto, envenenamento, meningite, anóxia, hemorragias, tumores cerebrais etc (WINNICK, 2004).

A classificação é de acordo com a perspectiva topográfica (local anatômico), neuromotora (clínica) e funcional. A classificação topográfica se baseia nos segmentos do que corpo, tendo as seguintes classes (WINNICK, 2004):

Monoplegia: Comprometimento de qualquer parte do corpo isoladamente.

Diplegia: Comprometimento maior de ambos os membros inferiores, e menos acentuados em membros superiores

Hemiplegia: Envolvimento completo de um lado do corpo (braço e perna).

Paraplegia: Comprometimento apenas de ambos os membros inferiores.

Triplegia: Comprometimento de três membros quaisquer (ocorrência rara).

Quadriplegia: Também conhecida como comprometimento total do corpo (todos os quatro membros, cabeça, pescoço e tronco). (WINNICK, 2004, p. 209)

A classificação neuromotora é descrita a partir da (United Cerebral Palsy Associations, Associações Unidas de Paralisia Cerebral, 1998). Sendo importante

ressaltar que as características descritas em casa tipo pode se sobrepor aos outros tipos, pois eles não são distintos (WINNICK, 2004)

- Espasticidade: Se caracteriza pelo aumento de tônus musculares (hipertonicidade), que pode levar a contraturas permanentes e deformidades ósseas. Há presença de contrações musculares exageradas e fortes.
- Atetose: Se caracteriza por movimentos lentos e contorcidos, involuntários e descoordenados. O tônus muscular varia de hipertonicidade e hipotonicidade, a flutuação tipicamente afeta os músculos que controlam pescoço, cabeça, membros e tronco. A pessoa assim possui dificuldade para comer, beber e falar.
- Ataxia: Em geral, a ataxia é diagnosticada quando a criança tenta andar, os músculos apresentam graus anormais de hipotonicidade assim o indivíduo fica extremamente instável, com dificuldade de equilíbrio e coordenação necessária para movimentar pernas e braços corretamente.

Por fim, na classificação funcional, as pessoas se enquadram em uma das oito classes de capacidade, de acordo com a severidade da deficiência. (WINNICK, 2004)

Classe I indica comprometimento grave, já a classe VIII indica comprometimento mínimo, essa classificação tem grande importância para Educação Física e o esporte, pois classifica o indivíduo por sua capacidade.

3.2 Programa de atividade motora adaptada

As pessoas com deficiência já fazem parte da nossa sociedade há muitos anos, e depois de longo processo de inserção na sociedade estas pessoas ainda buscam lutar contra as barreiras atitudinais, sociais, físicas e de comunicação. As pessoas com deficiência cada vez se fazem mais presentes no nosso dia-dia, em ônibus, ruas, clínicas, parques, estão em busca de um bem-estar físico e social, por isso se tornou tão comum o ingresso dessas pessoas em equipes multidisciplinares como programas de atividade motora adaptada, equoterapias, fonoaudiologia etc.

Neste entendimento, reabilitação é o processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área de exclusividade profissional, mas sim uma

proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composta por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal (física, sensorial, intelectual, psicológica e social) na interação com seu ambiente, fornecendo as ferramentas que necessitam para atingir a independência e a autodeterminação (PORTAL SES/SC, 2015).

Faz-se relevante mencionar que, algumas vezes, é feita distinção entre habilitação que visa ajudar os que possuem deficiências congênitas ou adquiridas na primeira infância a desenvolver sua máxima funcionalidade, e a reabilitação na qual aqueles que tiveram perdas funcionais são auxiliados a readquiri-las (PORTAL SES/SC, 2015).

Podemos perceber assim a importância da pessoa com deficiência em ingressar nos programas de reabilitação ou habilitação. No caso do programa de atividade motora adaptada, a prática se faz pela Educação Física, ela se torna positiva para:

Os termos funcionalidade ideal ou máxima funcionalidade supracitados, são direcionados aos ganhos que os pacientes terão com a reabilitação ao ponto de atingirem o máximo de suas capacidades ou possibilidades que permitam a convivência na sociedade de modo a realizar as atividades sociais (ir ao mercado, pegar ônibus, trabalhar, passear com amigos, realizar atividades físicas, tomar banho, comer) da forma mais independente possível (WINNICK, 2010 apud BATAGLION, 2016, p.18).

Percebemos, assim, a importância do ingresso em equipes multidisciplinares pois as melhorias obtidas ao fim do processo de reabilitação podem ser consideradas uma funcionalidade ideal, seja no aspecto intelectual, emocional, motor ou social, de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Estudos confirmam a importância da prática de atividades físicas regulares para pessoas com deficiência (ZUCHETTO, 2008), além de promover o funcionamento adequado dos sistemas corporais, busca promover também um ajustamento social do indivíduo, estimulando à criatividade, liberdade de auto expressão, assim como a habilidade de explorar, descobrir e entender o mundo ao seu redor (ADAMS et al., 1985).

Segundo Winnick (2004) a educação física adaptada é um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades e padrões motores

fundamentais, além de esportes aquáticos, dança, jogos e esportes individuais e coletivos.

Trabalhar com crianças em um programa de atividade motora deve-se trabalhar de forma integral, o bom estado físico, qualidade dos movimentos, comunicação, interação com os demais (ZUCHETTO, 2008). A atividade motora pode melhorar características da criança como, concentração, rapidez na resposta, dimensões temporais e espaciais (OBERTEUFFER; ULRICH, 1977).

Para auxiliar na participação das crianças com deficiência em jogos e brincadeiras, bem como, a exploração de materiais e brinquedos, o primeiro grande passo é conhecer as possibilidades da criança, e assim o profissional poderá elaborar as atividades adequadas e estabelecer parâmetros para acompanhar e estimular o seu desenvolvimento, a autora acrescenta que o profissional estará apto a trabalhar com as crianças com deficiência quando possuir um olhar livre de preconceitos e conseguir visualizar a pessoa a partir de suas potencialidades e, não das dificuldades (ZUCHETTO, 2008).

Gomes (2008) cita alguns exemplos referindo a crianças com paralisia cerebral onde sua atual nomenclatura é encefalopatia crônica não progressiva da infância “Final, se as crianças com Paralisia Cerebral não podem andar, que tal colocá-las no chão, rolar, balançar? Se não conseguem falar, elas podem fazer escolhas com o olhar, ouvir, sentir, e, principalmente, sorrir” (p.20). Tendo em vista isto, o apoio dos profissionais envolvidos no atendimento é fundamental, pois a falta dessa atenção especial pode gerar sérias dificuldades para criança como, por exemplo, a frustração por tentar realizar um movimento e não conseguir ou por não ser correspondido na tentativa de interagir com um sorriso (GOMES, 2008).

3.3 Processo de Adaptação

O modelo de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e Morris (2005) propõe que o estudo aconteça pela interação de quatro núcleos inter-relacionados: pessoa-processo-contexto-tempo. Pois são fatores que se relacionam e influenciam diretamente.

Os autores ainda afirmam que para ocorrer desenvolvimento as condições necessárias são:

- a) A pessoa deve envolver-se numa atividade.

b) Para ser efetiva a atividade deve ocorrer em uma base regular favorável e num período regular de tempo.

c) Para uma atividade ser efetiva em termos de desenvolvimento deve ocorrer durante um período de tempo suficientemente longo para se tornar complexa pois a mera repetição não funciona.

d) Os processos de desenvolvimento não são unidirecionais, há reciprocidade e troca.

e) Os processos proximais não são limitados a interações com as pessoas, mas podendo haver com símbolos e objetos.

f) Os poderosos fatores moderadores (forma, poder, conteúdo e direção dos processos proximais) produzem substanciais mudanças no conteúdo, tempo e efetividade dos processos proximais.

O Programa de Atividade Motora Adaptada (AMA), ao qual será realizada a pesquisa utiliza-se dessa teoria, pois o desenvolvimento humano sempre foi algo de interesse da fundadora. Então o processo de adaptação levará em consideração os aspectos mencionados a cima. Tendo em vista estudos realizados por Zuchetto (2008), cada criança possui seu próprio tempo para se adaptar ao programa, tendo crianças que levam cerca de cinco anos para adaptação.

Segundo Winnick (2004) a Educação Física Adaptada é um programa individualizado de atividades motoras, padrões motores fundamentais e habilidades para danças e esportes aquáticos, jogos e esportes (coletivos e individuais) implementado para atender as necessidades individuais de cada indivíduo. O autor reforça ainda que o verbo *adaptar* tem sentido de *ajustar* ou *modificar*, ainda destaca que envolve também a modificação de objetos, atividades e métodos a fim de suprir a todas necessidades.

A criança com deficiência, ao ingressar em um programa de atividade motora adaptada, passa por um processo de adaptação, para alguns dura apenas um dia e para outros perpetua por anos. Nesta fase, de adaptação a inúmeras vertentes, algumas crianças pedem pela mãe, choram, ficam afastadas das atividades, não se comunicam com os professores, segundo Rimmer (2007) há inúmeras barreiras (arquitetônicas e atitudinais) que dificultam a participação de pessoas com deficiência em atividades sociais, físicas e esportivas.

A crianças só estão adaptadas ao programa quando elas se envolvem na atividade, e para isso Acontecer os professores devem analisar seus alunos

percebendo suas possibilidades e trabalhando em cima delas, adequando e adaptando atividades para que a criança se engaje nas atividades e para isso ela precisa permanecer um tempo relativamente longo e regular para que assim comece a mudar seu comportamento. A criança então permanece no programa quanto tempo for necessário para que ocorra o desenvolvimento (ZUCHETTO, 2008).

4. RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa. Primeiramente será apresentado as características das aulas ministradas e posteriormente os resultados subdivididos entre os participantes, na seguinte ordem: atributos pessoais, interações sociais, comportamento motor e dados relativos a tempo, da criança Maya e criança Talles respectivamente.

4.1 RESULTADOS DA CRIANÇA MAYA

Na tabela 1 são apresentadas as características das aulas 01, 02 e 03 da criança Maya.

Tabela 1 – Características das aulas analisadas da criança Maya.

Temática	Contexto	Nº de alunos	Nº de Acadêmicos	Proporção Acadêmico/criança
Postura e Locomoção	Solo	4	8	2
Postura e Locomoção	Solo	3	8	2,67
Postura e Locomoção	Solo	3	6	2

Fonte autoria própria (2018)

Tabela 2 – Atividades da aula 01. Descrição (ANEXO 6)

AULA 01	ATIVIDADES	Tempo
Atividade 1	Apresentação	00:09:06
Atividade 2	Pega Corrente	00:09:34
Atividade 3	Pula Cobra	00:09:06
Atividade 4	Imitando Animais	00:09:48
Atividade 5	Circuito	00:08:06
Atividade 6	Estátua com Comandos	00:09:10
Atividade 7	Batata Quente com a Galinha Quer Pôr	00:06:20
Tempo Total		01:18:44

Fonte autoria própria (2018)

Tabela 3 – Atividades da aula 02. Descrição (ANEXO 7)

AULA 02	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade 1	Cada Macaco no Seu Galho	00:08:06
Atividade 2	Pega Rabo	00:13:14
Atividade 3	Pega-Pega na Linha	00:06:12
Atividade 4	Dança da Cobra	00:10:20
Atividade 5	Boliche	00:12:09
Atividade 6	Música do Trem	00:02:05
Tempo Total		01:02:58

Fonte autoria própria (2018)

Tabela 4 – Atividades da aula 03. Descrição (ANEXO 8)

AULA 03	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade. 1	Dançando em Volta da Fogueira	00:09:03
Atividade 2	Dança da Bolinha	00:05:33
Atividade 3	Quadrilha	00:11:24
Atividade 4	Estações	00:10:10
Tempo Total		00:49:34

Fonte autoria própria (2018)

Na Tabela 1, são apresentados os temas desenvolvidos em cada aula ministrada, sendo de todas as aulas compostas pelo tema postura e locomoção que, segundo Krebs (2000), são aulas cujos objetivos consistem em explorar a postura, o equilíbrio e a locomoção: exercícios de reprodução e criação de movimentos. Nas tabelas de 2, 3 e 4 são apresentadas as atividades ministradas, o número de atividades variou de 4 a 7 e quanto ao tempo a aula que mais durou foi 1h18min e a duração mínima foi de 49min.

4.1.1 Atributos Pessoais Maya

Próximo grupo de resultado refere-se aos atributos pessoais que são características pessoais que podem influenciar o desenvolvimento. Observa-se os desenvolvimentamente geradores que são disposições comportamentais ativas onde podem colocar os processos proximais em movimento e manter suas operações, ou

as desenvolvimentalmente disruptivos que são disposições que interferem negativamente a ocorrência dos processos proximais. Processos proximais são “formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, p. 994)

No quadro 1 são apresentadas as Disposições dos Atributos Pessoais.

Quadro 1 - Atributos Pessoais **Disposições**

AULAS	DESENVOL. GERADORAS					DESENVOL. DISRUPTIVAS			
	Participar na atividade	Atender	Colaborar	Ajudar colegas	Conversar	Agredir física ou verbalmente	Perturbar	Não participar	Isolar-se
Aula 1	160	3	0	0	23	0	0	9	8
Aula 2	157	4	0	0	17	0	0	7	3
Aula 3	82	5	1	1	10	0	0	0	0

Observando a tabela 4 de Atributos Pessoais - Desenvolvimentalmente Geradoras na Aula 01, Maya participou na atividade 160 vezes, atendeu as solicitações 3 vezes, e conversou com colegas e acadêmicos 23 vezes. Na atividade Estátua com comandos, as crianças deveriam dançar e quando a música parar deveriam subir no step, Maya realizando corretamente a atividade.

Episódio: (59:21) Maya encontra-se junto com a professora Angela, agora é o momento da brincadeira que se deve subir em cima do step. (59:22) Maya sobe e permanece em cima do step com o auxílio da professora que está acompanhando.

Não ocorreram situações ao qual Maya colaborou ou ajudou algum colega. Conforme percebemos na tabela Desenvolvimentalmente Disruptivas não houve comportamento de agressão física ou verbal e nem de perturbação na aula. Porém, Maya não participou cerca de 9 vezes e isolou-se 8 vezes nas atividades propostas. Na terceira atividade, imitando os animais, a acadêmica ministrante falava sobre um pó mágico e supostamente jogava em cima das crianças, onde as mesmas deveriam imitar o animal ao qual ela escolheria, mãe de Maya saiu da sala e deixou a mesma com os acadêmicos, Maya não realizou a atividade e isolou-se.

Episódio: (31:51) Mãe de Maya sai da sala.

Episódio: (32:41) Maya aparece na filmagem e está deitada em decúbito dorsal, há a presença de quatro acadêmicos tentando interagir com a mesma tentando engajá-la na atividade pega-pega na linha.

Na aula 02, observando a categoria Desenvolvimento Geradoras Maya participou 157 vezes, atendeu as solicitações quatro vezes, e conversou 17 vezes. Não houve a presença de colaboração ou ajuda a um colega ou acadêmico. A segunda atividade era “pega-rabo”, onde foi disponibilizado para as crianças rabinhos de tecido e elas deveriam colocar na cintura, Maya participa efetivamente da atividade, pegando o dos colegas e fugindo de quem queria pegar o seu.

Episódio: (19:01) Matheus passa por Maya 19:03 Maya caminha com auxílio da acadêmica Beatriz e puxa o rabinho do Matheus. Episódio: (33:04) O acadêmico Gustavo encontra-se conversando com Maya. (33:12) Rafaela se aproxima de Maya e permanece conversando junto com Maria Luiza e Gustavo.

Conforme a categoria Desenvolvimento Disruptivas não houve agressão física ou verbal e nem perturbação, porém Maya não participou da atividade cerca de sete vezes e isolou-se três vezes. Na atividade pega-pega em cima da linha, onde um pegador fica em cima da linha e as crianças devem passar de um lado para o outro da linha e não serem pegadas, Maya parece não compreender a dinâmica da atividade, assim não participa e isola-se.

Episódio: (31:38) a acadêmica Fernanda diz “Maya quer ser a pegadora?” (31:49) Começar a atividade, Maya fica na linha esperando a turma passar (32:10) Maya não está muito animada para a atividade, coloca a mão no rosto parecendo desinteressada

A última aula, aula 03, observando a categoria Desenvolvimento Disruptivas Maya participou da aula 82 vezes, atendeu solicitações cerca de cinco vezes, colaborou uma vez, ajudou colegas uma vez e conversou cerca de 10 vezes. Na primeira atividade, as crianças dançavam livremente pela sala e em volta da fogueira, em uma das variações, a acadêmica ministrante entregou um rabinho para cada criança e, assim que a música parasse, as mesmas deveriam colocar o rabinho no burrinho que estava em um lado da sala, Maya participou de toda a atividade.

Episódio: (05:14) A música parou, Maya se direciona para o burrinho para colocar o rabinho. (06:17) Maya encontra-se em pé dançando com a acadêmica Maria Luiza (09:40) Maya não aparece na filmagem porém escutasse sua mãe dizendo “Maya a Karen conseguiu da os parabéns para ela”. (09:42) Maya aparece na filmagem e diz “Parabéns” batendo palmas.

Quanto aos atributos Desenvolvimento Disruptivas não ocorreram. Maya teve uma participação efetiva durante toda aula, dançando, sorrindo,

brincando. Na segunda atividade, as crianças deveriam dançar com uma bolinha entre elas e um colega, Maya participou junto a sua mãe efetivamente da atividade.

Episódio: (14:05) Maya está no centro da sala com sua mãe dançando. (14:26) Maya está olhando para a acadêmica Maria Luiza e interagindo com a mesma (14:36) Maya bate palmas e permanece dançando junto a sua mãe.

Na última aula Maya interage (olhando, sorrindo, estendendo a mão, falando) não só com sua mãe, mas procura acadêmico e crianças para brincar e dançar

No quadro 2 são apresentadas as demandas positivas e negativas.

Quadro 2 Atributos Pessoais **Demandas**.

AULAS	POSITIVAS			NEGATIVAS		
	Respeitar as regras	Compartilhar materiais	Interesse em aprender	Opor-se a compartilhar	Desrespeitar as regras	Zombar/Vangloriar-se
Aula 1	5	3	7	0	0	0
Aula 2	5	0	6	0	1	0
Aula 3	4	2	4	0	0	0

Conforme a tabela 5.1, as demandas positivas na Aula 01, Maya respeitou as regras em 5 atividades, compartilhou materiais 3 vezes e teve interesse em aprender nas 7 atividades. Já na primeira aula não houve a presença de Demandas Negativas. A atividade número 3 a ser realizada será a pula cobra, onde as crianças deverão pular e não encostar na cobrinha, Maya permanece junto a sua mãe com interesse em aprender.

Episódio: (20:23) Maya e sua mãe sentam ao lado da professora aguardando a explicação da próxima atividade (20:33) Maya permanece olhando para a professora Ângela.

Na aula 02 Demandas Positivas, Maya respeitou as regras em 5 atividades, e teve o interesse em aprender em 6 atividades, não compartilhou materiais. Já nas Demandas Negativas não se opôs a compartilhar, e zombou ou vangloriou-se, porém, houve em uma atividade um desrespeito a regra. A atividade 4, é a dança da cobra, onde os acadêmicos e crianças cantam a música da cobra e passam um

pano por cima das crianças para que elas se abaixem. Maya não mostrou interesse e compreensão da atividade.

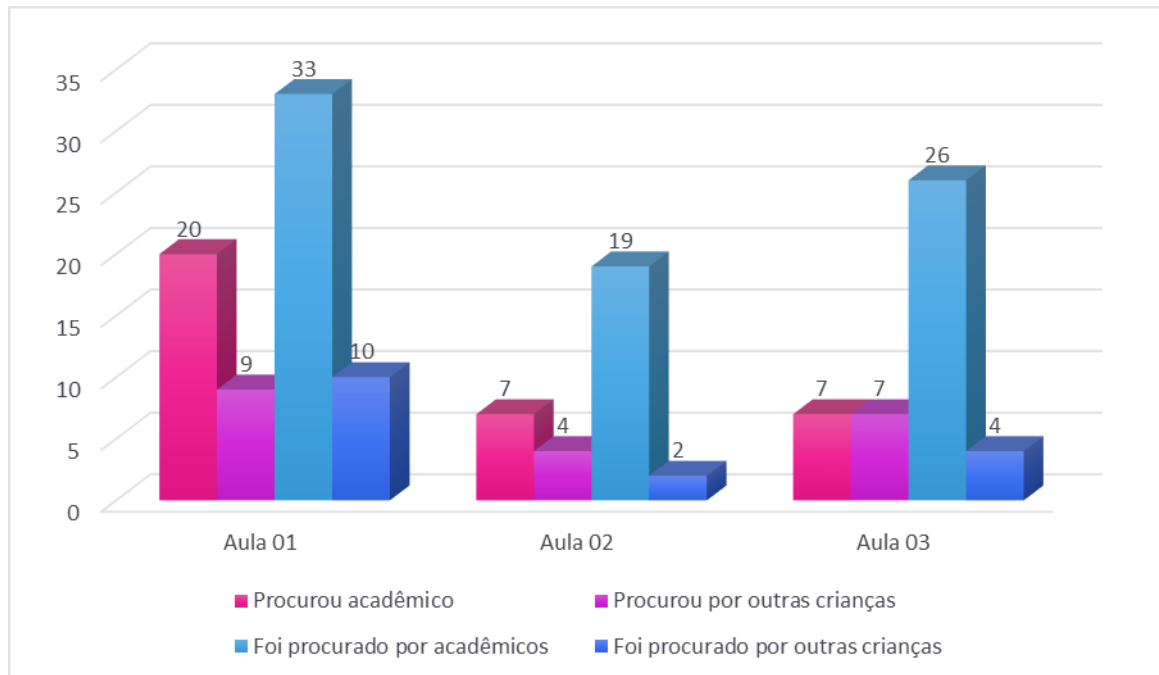
Episódio: (40:49) Começa a atividade novamente porém Maya não segura o pano. (40:11) Maya segura o pano e fala, porém, não identifica-se o áudio (41:16) Maya larga o pano. (41:24) Maya senta no chão com a acadêmica Beatriz (41:55) Maya fala porém não identifica-se no áudio.

Por fim, observando a aula 03, Maya participou de 4 atividades propostas, compartilhou materiais 2 vezes e teve interesse em aprender em 4 atividades. Não houve a presença de Demandas Negativas. A primeira atividade é dança em volta da fogueira, Maya chega e permanece na aula animada.

Episódio: (03:09) Maya caminha pela sala junto com os dois acadêmicos. (03:44) Karen e Maya se encontram no meio da sala e dançam juntas (03:54) Karen continua o caminho, mãe de Maya estimula sua caminhada com balões pretos.

Na última aula, Maya brinca e procura seus colegas, sua mãe utiliza o balão como estratégia para a mesma estimular a caminhada.

Gráfico 1- Refere-se as interações sociais, sendo elas: procurou um acadêmico, procurou por outras crianças, foi procurado por acadêmicos e foi procurado por outras crianças.



As interações sociais na aula 01 ocorreram 79 interações sociais, Maya foi procurada por outros acadêmicos 41,7% (33 interações). Maya foi procurada por outras crianças 12,6% (10 interações). Maya procurou por outras crianças 11,3% (9 interações) e procurou por acadêmicos 25,3% (20 interações).

Na aula 02 ocorreram 32 interações sociais, Maya foi procurada por outros acadêmicos sendo 59% (19 interações), Maya foi procurada por outras crianças 6,2% (2 interações), Maya procurou por outras crianças 12,5% (4 interações) e Maya procurou por acadêmicos 21,8% (7 interações).

Por fim, a aula 03 ocorreram 44 interações sociais, Maya foi procurada por outros acadêmicos 59% (26 interações), Maya foi procurada por outras crianças 9% (4 interações), Maya procurou por outras crianças 15,9% (7 interações) e Maya procurou por acadêmicos 15,9% (7 interações).

No quadro 03 são apresentados o comportamento motor adequado.

Quadro 3- Comportamento Motor Adequado que indica facilidades, dificuldades e adequações necessárias durante as atividades

AULAS	Categorias											
	Conseguiu realizar a atividade	Não conseguiu realizar a atividade	Não realizou por outro motivo	Precisou do auxílio de uma pessoa	Precisou do auxílio de um objeto	Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	Dificuldade de Equilíbrio	Dificuldade de sentar-se e levantar-se	Dificuldade em caminhar	Dificuldade em saltar	Nenhuma dificuldade	Outras dificuldades
Aula 1	6	0	1	7	3	5	4	2	4	0	0	4
Aula 2	6	0	0	6	3	6	4	2	4	0	0	3
Aula 3	4	0	0	4	2	4	3	1	2	0	0	2

Na aula 01 Maya conseguiu realizar 6 atividades das 7 propostas pela ministrante, em uma das atividades mãe de Maya precisou sair da sala então a mesma tentou se isolar, Maya “Precisou do auxílio de uma pessoa” em todas as atividades e do “Auxílio de um objeto” 3 vezes, sendo uma órtese “botinha”. Em 5 atividades teve “Dificuldade em manter-se em pé sem apoio”, em 4 atividades teve “Dificuldade de equilíbrio”, em 2 atividades teve “Dificuldade de sentar e levantar-se”, não houve dificuldades em saltar pela ausência de atividades que exigisse essa habilidade, na categoria “Nenhuma dificuldade” não foi marcada, as outras dificuldades encontradas foi para rastejar, permanecer de quatro apoios, descer e subir no step e, por fim, compreender que deveria permanecer com um acompanhante assim que sua mãe saísse.

Não ocorreram situações de dificuldades, tendo em vista as adequações realizadas para o engajamento das crianças nas atividades, sendo elas, incentivo verbal, auxílio na locomoção, e para sentar e levantar-se.

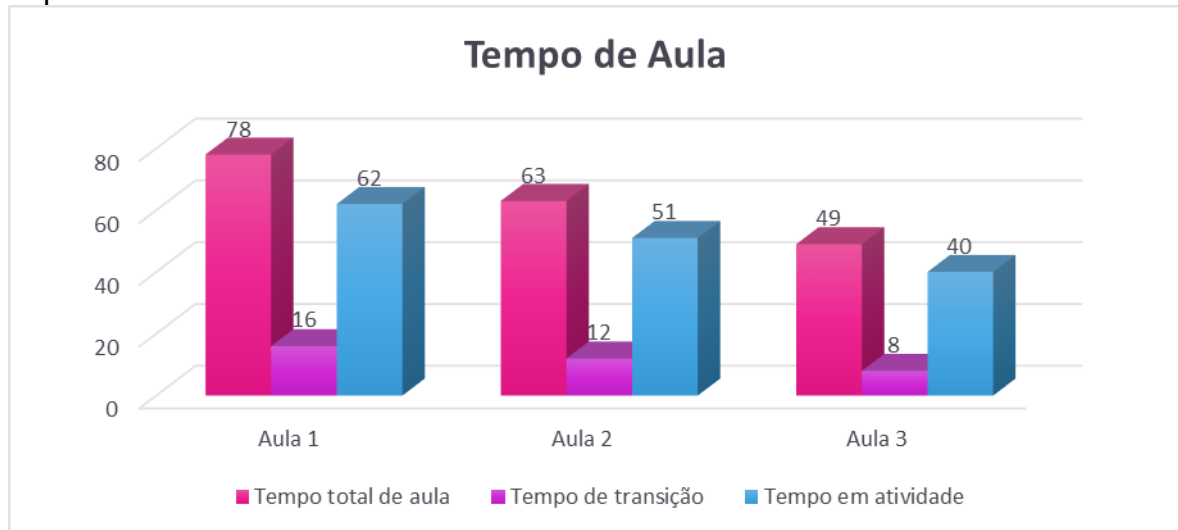
Referente a aula 02, Maya realizou as 6 atividades propostas pela ministrante, as categorias: “Não conseguiu realizar” e “Não realizou por outro motivo” não foram marcadas. Maya precisou constantemente do auxílio de um acadêmico nas 6 atividades propostas, precisou do auxílio de um objeto 3 vezes sendo o uso da órtese “botinha”, tendo dificuldade em manter-se em pé em todas as 6 atividades, “Dificuldade de equilíbrio” 4 vezes, “Dificuldade em levantar-se e sentar-se” 2 vezes, dificuldade em caminhar 4 vezes, as categorias “Dificuldade em saltar” e “Nenhuma dificuldade” não foi marcada, por fim outras dificuldades 3 vezes, sendo elas segurar o lençol na atividade que solicitava este movimento, não compreender a atividade proposta e dificuldade de interação na atividade.

Houve adequações nas atividades para que não houvesse dificuldades para Maya, como, incentivo verbal, auxílio na locomoção, explicação da atividade e na dinâmica da atividade potencializando suas possibilidades, como na atividade do boliche, Maya teve dificuldades de acertar os pinos jogando a bolinha, os acadêmicos empurravam Maya em direção aos pinos, derrubando-os e assim Maya ria e brincava.

Na aula 03, Maya teve uma efetiva participação onde nas 4 atividades propostas participou das 4 atividades. As categorias “Não conseguiu realizar a atividade” e “Não realizou a atividade por outro motivo” não foram marcadas. Nas 4 atividades propostas Maya “Precisou do auxílio de uma pessoa” 4 vezes, “Precisou do auxílio de um objeto” 2 vezes, “Dificuldade em manter-se em pé sem apoio” 2 vezes, “Dificuldade de equilíbrio” 3 vezes, “Dificuldade em sentar-se e levantar-se” 1 vez, dificuldade em caminhar 2 vezes, as categorias “Dificuldade em saltar” e “Nenhuma dificuldade” não foram marcadas e outras dificuldades 4 vezes, sendo elas um objeto para estimular, uma bolinha maior para realizar a atividade, dificuldade de caminhar e dançar, dificuldade de pescar.

Ocorreram atividades nas quais algumas adequações facilitaram a participação de Maya, como o uso de balão para incentivar Maya a dançar, aumentar o tamanho dos objetos para facilitar que Maya conseguisse segurar e o auxílio na locomoção.

Gráfico 2- Tempo de aula que indica o tempo total de aula, o tempo de transição e o tempo em atividade

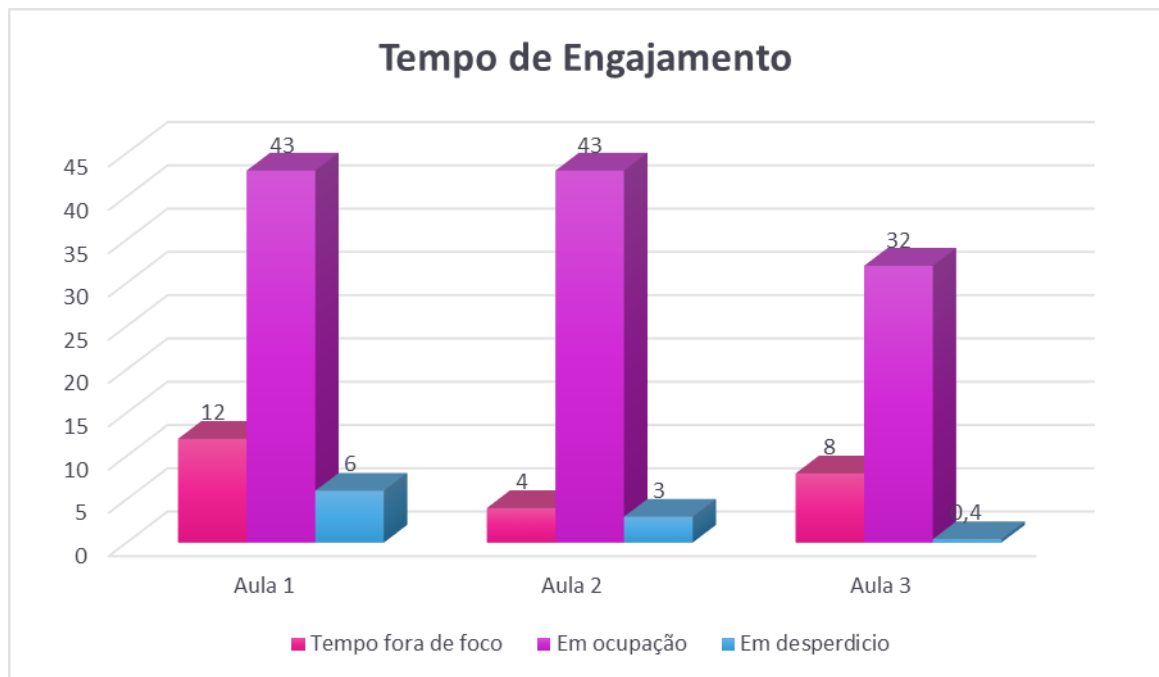


Na aula 1 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 79 minutos, o tempo de transição que é o intervalo existente entre uma atividade e outra foi de 17 minutos (21%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 62 minutos (79%).

Já na aula 2 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 62 minutos, o tempo de transição que é o intervalo existente entre uma atividade e outra foi de 12 minutos (19,4%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 50 minutos (80,6%).

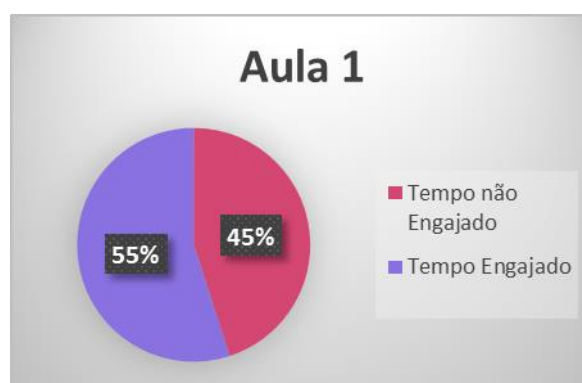
Por fim, na aula 03 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 49 minutos, o tempo de transição que é o intervalo existente entre uma atividade e outra foi de 9 minutos (18,4%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 40 minutos (81,6%).

Gráfico 3- Tempo de engajamento ao qual refere-se o tempo fora de foco, o tempo em ocupação e o tempo em desperdício.



Na aula 01, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 12 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente que o participante gasta em uma atividade foi de 43 minutos e o tempo de desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 7 minutos.

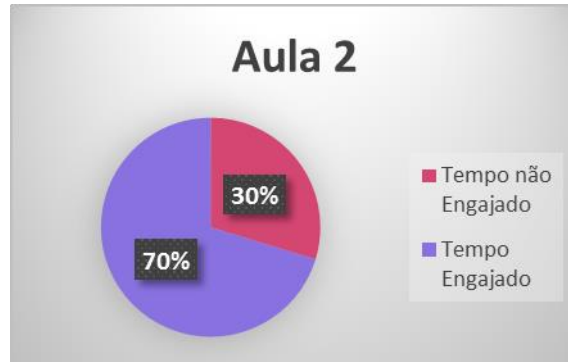
Gráfico 4- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



Já na aula 02, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 4 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente o participante gasta em uma atividade foi de 43 minutos e o tempo de

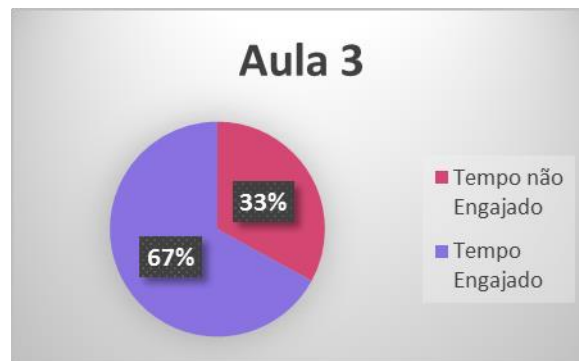
desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 3 minutos.

Gráfico 5- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



Na última aula analisada, aula 3, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 8 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente o participante gasta em uma atividade foi de 32 minutos e o tempo de desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 40 segundos.

Gráfico 6- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



4.2 RESULTADOS DA CRIANÇA TALLES

Tabela 5 – Características das aulas analisadas do Talles.

Temática	Contexto	Nº de alunos	Nº de Acadêmicos	Proporção Acadêmico/criança
Pré-Esportivas	Solo	4	8	2
Pré-Esportivas	Solo	5	12	2,4
Postura e Locomoção	Solo	8	8	1

Fonte autoria própria (2018)

Tabela 6 - Descrição das atividades da aula 01 (ANEXO 9)

AULA 01	ATIVIDADES	
Atividade 1	Apresentação	00:07:05
Atividade 2	Pega- congela do abraço	00:10:05
Atividade 3	Tiro ao alvo	00:06:05
Atividade 4	Guerra de balões	00:06:05
Atividade 5	Guardando e classificando os materiais	00:18:25
Atividade 6	Coelho sai da toca	00:07:35
Atividade 7	Música do crocodilo	00:03:20
Tempo Total	01:11:52	

Fonte autoria própria (2018)

Tabela 7 – Descrição das atividades da aula 02 (ANEXO 10)

AULA 02	ATIVIDADES	
Atividade 1	Pega-pega rabinho	00:11:05
Atividade 2	Alturinha com corda	00:11:09
Atividade 3	Corrida dos Bichos	00:05:04
Atividade 4	Bate-Manteiga e Quebra-Cabeça	00:06:09
Atividade 5	Circuito	00:20:17
Tempo Total	01:13:07	

Tabela 8 – Descrição das atividades da aula 03 (ANEXO 11)

AULA 03	ATIVIDADES	
Atividade 1	Abre a roda	00:08:15
Atividade 2	Estátua	00:06:01
Atividade 3	Pó Mágico	00:10:11
Atividade 4	Corrida dos lençóis	00:11:30
Atividade 5	Elefante se balançava	00:07:06
Tempo Total	00:56:35	

Fonte autoria própria (2018)

Na tabela número 7, são apresentados os temas desenvolvidos em cada aula ministrada, sendo duas aulas o tema pré desportivas que segundo Krebs (2000) é quando as atividades de baixa organização vão alterando suas estruturas e tornando-se mais complexas, pela inclusão de regras, grau de dificuldade motora, e uma aula com o tema postura e locomoção que segundo Krebs (2000) postura e locomoção são aulas cujos objetivos são explorar a postura, o equilíbrio e a locomoção: exercícios de reprodução e criação de movimentos. Nas tabelas de 8 a 10 são apresentadas as atividades ministradas, o número de atividades variou de 5 a 7 e quanto ao tempo a aula que mais durou foi 1h13min e a duração mínima foi de 56min.

4.2.1 Atributos Pessoais

Próximo grupo de resultado refere-se aos atributos pessoais que são características pessoais que podem influenciar o desenvolvimento. Observa-se os desenvolvimentamente geradores que são disposições comportamentais ativas onde podem colocar os processos proximais em movimento e manter suas operações, ou as desenvolvimentalmente disruptivos que são disposições que interferem negativamente a ocorrência dos processos proximais.

Quadro 4- Atributos Pessoais **Disposições**

AULAS	DESENVOL. GERADORAS					DESENVOL. DISRUPTIVAS			
	Participar na atividade	Atender	Colaborar	Ajudar colegas	Conversar	Agredir física ou verbalmente	Perturbar	Não participar	Isolar-se
Aula 1	34	5	0	0	2	0	0	12	0
Aula 2	61	3	0	0	7	0	0	3	2
Aula 3	38	4	0	0	2	0	0	0	0

Observando a tabela de atributos pessoais, na categoria Desenvolvementalmente Geradoras na aula 1 Talles participou das atividades 34, atendeu 5 solicitações e conversou 2 vezes. Na primeira aula Talles não colaborou ou ajudou colegas. Na categoria Desenvolvementalmente Disruptivas não houve agressão física ou verbal e nem perturbação. Talles não se isolou e não participou 12 vezes. Nas primeiras atividades, a apresentação que é o momento onde os acadêmicos e as crianças se conhecem e no pega-congela onde havia um pegador e as crianças deveriam fugir, assim que fossem pegadas deveriam ficar congeladas e esperar outro colega descongelar, Talles chorou insistentemente.

Episódio: (04:44) Talles chora insistentemente (05:55) Talles chora insistentemente, professora Angela apresenta o mesmo para a turma (07:21) Professora Angela coloca Talles no colo de Vivian, o mesmo continua a chorar. (08:14) Talles de tanto chorar, vomita, professora Angela para atividade para chamar sua mãe. (08:50) Mãe de Talles, tira o mesmo da sala.

Episódio 2: (15:56) Talles aparece bem próxima a câmera com cara de choro, e gritando, professora Angela encontra-se empurrando o andador. (16:00) Karen pega Talles. (16:22) Professora Angela estimula Talles a correr de Thiago. (16:33) Talles chora. (17:04) Professora Angela beija o rosto de Talles, o mesmo continua chorando.

A aula 2 Talles participou da atividade 61 vezes, atendeu 3 solicitações, e conversou 7 vezes. Talles não colaborou ou ajudou colegas. Na categoria Desenvolvementalmente Disruptivas não houve presença de agressão física ou verbal, nem perturbação, Talles não se isolou, porém não participou da aula 12 vezes. A atividade pega-rabo cada criança recebeu um rabinho e deveriam deixar na cintura, e se espalhar pela sala tentando roubar o rabinho dos colegas, ganha quem ficar com mais rabinhos. Talles participou e brincou na atividade, porém estava cansado tendo alguns momentos ao qual não participou por parecer cansado.

Episódio: (03:19) Anahi auxilia Talles a pegar o rabinho do acadêmico que estava interagindo com o mesmo (03:54) Talles caminha a procura de novos rabinhos para pegar

Episódio 2: (09:41) Talles para ao centro da sala, parece estar cansado (09:52) Talles não demonstra qualquer tipo de reação mesmo sendo estimulado por duas acadêmicas Anahi e outra.

Na aula 03, Talles participou da aula 38 vezes, atendeu solicitações 4, conversou 2, as categorias colaborar e ajudar colegas não foram marcadas. Observando as Desenvolvimentoalmente Disruptivas não houve agressão, e nem perturbação, Talles não se isolou e participou efetivamente de toda a aula. A segunda atividade estátua, as crianças deveriam dançar pela sala e quando a música parava deveriam ficar parados, Talles participou efetivamente de toda atividade.

Episódio: (10:42) Talles participa da atividade junto a acadêmica Anahi (12:36) Talles realiza a atividade corretamente junto a acadêmica, nos momentos que é preciso ficar parado, Talles fica.

Na última aula, Talles realiza as solicitações dos Acadêmicos, se engajando de forma efetiva na atividade.

Quadro 5 - Atributos Pessoais Demandas Positivas e Negativas

AULAS	POSITIVAS			NEGATIVAS		
	Respeitar as regras	Compartilhar materiais	Interesse em aprender	Opor-se a compartilhar	Desrespeitar as regras	Zombar/Vangloriar-se
Aula 1	0	0	5	0	3	0
Aula 2	4	0	5	0	0	0
Aula 3	5	0	6	0	0	0

Conforme a tabela 12, as Demandas Positivas na aula 01, Talles teve interesse em aprender em 5 atividades, não respeitou as regras, não houve momentos onde Talles compartilhou materiais, porém segundo as Demandas Negativas não houve momentos que Talles se opõem em compartilhar materiais, não praticou atitudes como zombar ou vangloriar-se, Talles desrespeitou as regras 3 vezes.

Episódio: (40:47) Anahi entrega um balão verde para Talles. (41:26) Anahi se abaixa e interage com Talles através do balão, porém o mesmo faz apenas cara de choro. (42:08) Anahi entrega novamente um balão para Talles.

Já na aula 02 Talles respeitou as regras 4 vezes, e teve interesse em aprender em 5 atividades, não compartilhou e não se opôs em compartilhar os materiais. Não houve desrespeito às regras, ou atitudes como zombar ou vangloriar-se. Na terceira atividade, Talles respeita efetivamente as regras prestando atenção em sua explicação. A atividade é corrida dos bichos, onde cada equipe escolherá um animal e as crianças deverão ir até o fim da sala e voltar, bater na mão do colega até todos terem cumprido, ganha a equipe que chegar primeiro.

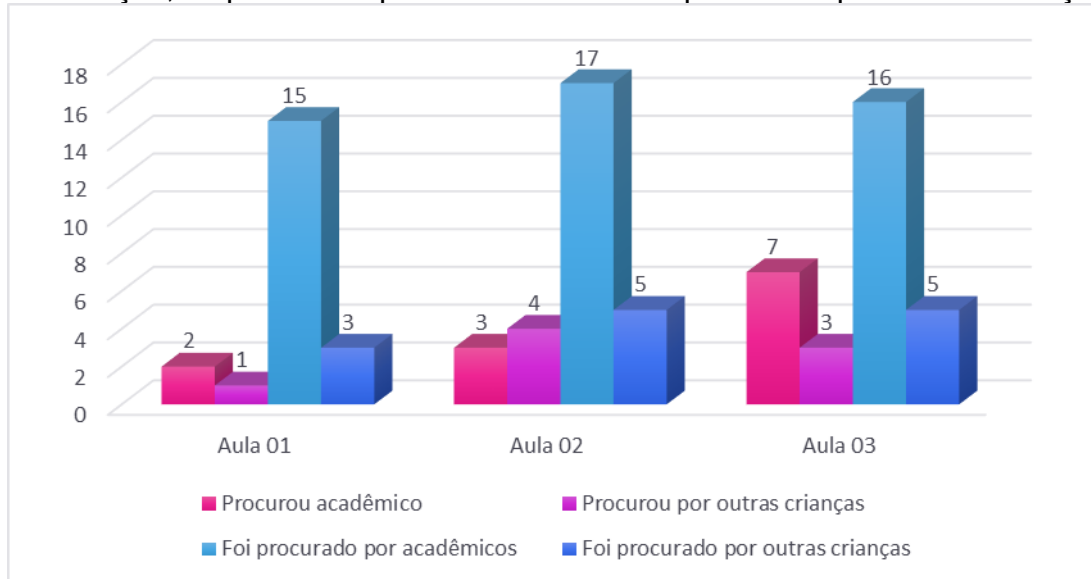
Episódio: (25:40) Acontece a explicação da próxima brincadeira onde será uma competição (26:09) Talles presta atenção e se encaminha para sua equipe.

Observando a tabela da aula 03, percebemos que Talles respeitou as regras 5 vezes, teve interesse em aprender 6 vezes, não compartilhou e não se opôs em compartilhar os materiais, não houve momento de desrespeito a regras ou atitudes como zombar ou vangloriar-se ou desrespeito a regras. A atividade Pó Mágico, Talles presta atenção mantendo o interesse em aprender, a atividade consiste em a acadêmica “jogar um pó mágico” sobre as crianças, e as mesmas deverão se transformar nos animais solicitados.

Episódio: (18:51) Talles encontra-se com a acadêmica Anahi prestando atenção na atividade (22:07) a parte da música agora diz que o grupo de Talles transforma o outro em um jumento, Talles presta atenção no grupo oposto.

Na última aula, Talles presta atenção nas explicações das atividades.

Gráfico 7- Interações Sociais sendo elas: procurou um acadêmico, procurou por outras crianças, foi procurado por acadêmicos e foi procurado por outras crianças.



Observando o gráfico, na aula 01 ocorreram 21 interações sociais com Talles, onde foi procurado por outros acadêmicos sendo 71,4 % (15 interações). Foi procurada por outras crianças 14,2 % (3 interações). Talles procurou por outras crianças 4,7% (1 interações) e procurou por acadêmicos 9,5% (2 interações).

Na aula 02 ocorreram 29 interações sociais, onde Talles foi procurado por outros acadêmicos 58,6% (17 interações), Talles foi procurada por outras crianças 17,2% (5 interações), Talles procurou por outras crianças 13,7% (4 interações) e Talles procurou por acadêmicos 10,3% (3 interações).

Na aula 03 ocorreram 31 interações sociais, onde Talles foi procurado por outros acadêmicos 51,6 % (16 interações), Talles foi procurado por outras crianças 16,1% (5 interações), Talles procurou por outras crianças 9,6% (3 interações) e Talles procurou por acadêmicos 22,5% (7 interações).

Quadro 6 - Comportamento Motor Adequado facilidades, dificuldades e adequações necessárias durante as atividades

AULAS	Categorias											
	Conseguiu realizar a atividade	Não conseguiu realizar a atividade	Não realizou por outro motivo	Precisou do auxílio de uma pessoa	Precisou do auxílio de um objeto	Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	Dificuldade de Equilíbrio	Dificuldade de sentar-se e levantar-se	Dificuldade em caminhar	Dificuldade em saltar	Nenhuma dificuldade	Outras dificuldades
Aula 1	5	2	0	7	6	6	6	2	6	0	0	5
Aula 2	6	0	0	6	5	6	6	2	6	0	0	3
Aula 3	5	0	0	4	5	5	5	0	5	0	0	2

Analisando a tabela de comportamento motor adequado observamos que Talles conseguiu realizar 5 atividades, e não conseguiu realizar 2, a categoria “Não realizou por outro motivo” não foi marcada, “Precisou do auxílio de uma pessoa” em 7 atividades e “Precisou do auxílio de um objeto” 6 vezes, “Dificuldade em manter-se em pé” 6 vezes, “Dificuldade de equilíbrio” 6 vezes, “Dificuldade de levantar-se” e sentar-se 2 vezes, “Dificuldade de caminhar” 6 vezes, “Dificuldade em saltar” e “Nenhuma dificuldade” não foram marcadas, “Outras dificuldades” 5, sendo elas adaptar-se ao primeiro momento, dificuldade em compreender a dinâmica da atividade 01, 02, 03.

Para facilitar o desenvolvimento de Talles nas atividades foram realizadas algumas adequações, sendo elas acalmá-lo nos momentos de choro, estímulo oral, explicar a atividade mais de uma vez e auxiliar na locomoção.

Na aula 02, Talles conseguiu realizar 6 atividades, as categorias “Não conseguiu realizar a atividade” e “Não conseguiu realizar por outro motivo” não foram marcadas. “Precisou do auxílio de uma pessoa” 6 vezes, “Precisou do auxílio de um objeto” 5, sendo ele o andador, “Dificuldade em manter-se em pé” 6 vezes, “Dificuldade de equilíbrio” 6 vezes, “Dificuldade de sentar-se e levantar-se” 2 vezes, “Dificuldade de caminhar” 6 vezes, as categorias “Dificuldade em saltar” e “Nenhuma dificuldade” não foram marcadas, a categoria “Outras dificuldades” foi marcada 3 vezes sendo: cansaço, concentração e compreensão da atividade.

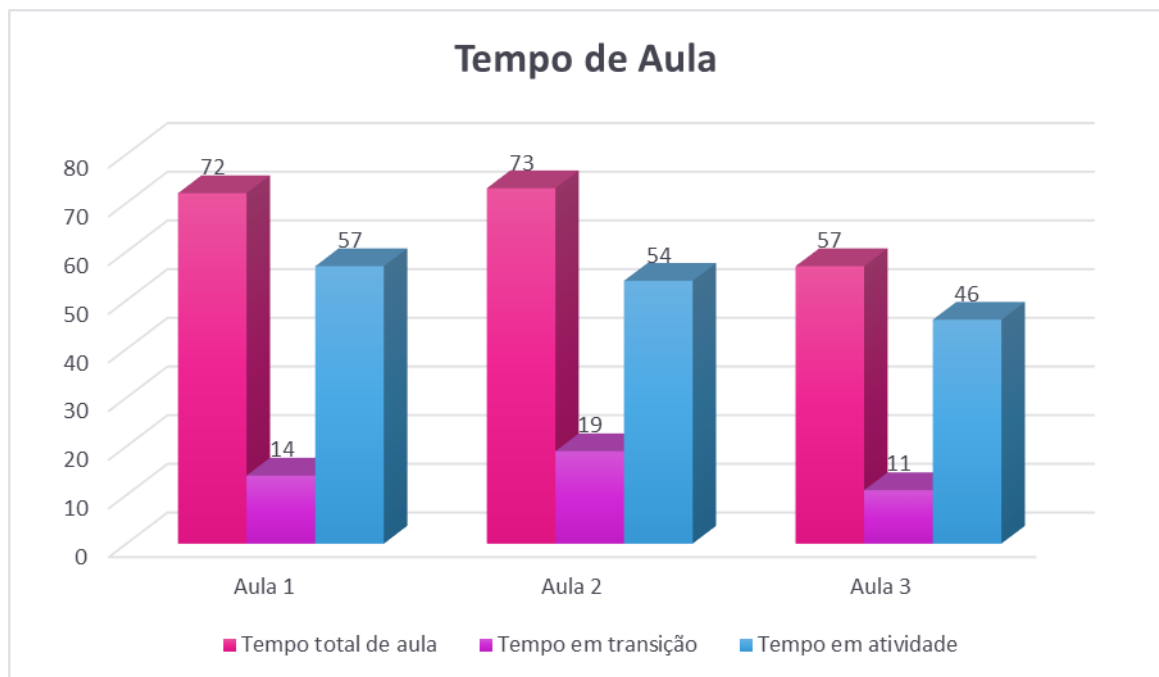
As adequações necessárias foram os estímulos orais e visuais, e auxílio na locomoção.

Na aula 03 Talles conseguiu realizar 5 atividades, as categorias “Nenhuma dificuldade” e “Não conseguiu realizar por outro motivo” não foram marcadas,

“Precisou do auxílio de uma pessoa” 4 vezes, “Precisou do auxílio de um objeto” 5 vezes, “Dificuldade em sentar-se e levantar-se” 5, “Dificuldade em manter-se em pé sem apoio” 5 vezes, “Dificuldade de equilíbrio” 5 vezes, a categoria “Dificuldade em sentar-se ou levantar-se” não foi marcada, “Dificuldade em caminhar” 5, as categorias “Dificuldade em saltar” ou “Nenhuma dificuldade” não foram marcadas, “Outras dificuldades” 2 vezes, dificuldade de ficar parado, dificuldade de realizar o circuito.

Houve adequações nas atividades para que não houvesse dificuldades para Talles, como, estímulos visuais e orais e auxílio na locomoção.

Gráfico 8- Tempo de aula que indica o tempo total de aula, o tempo de transição e o tempo em atividade



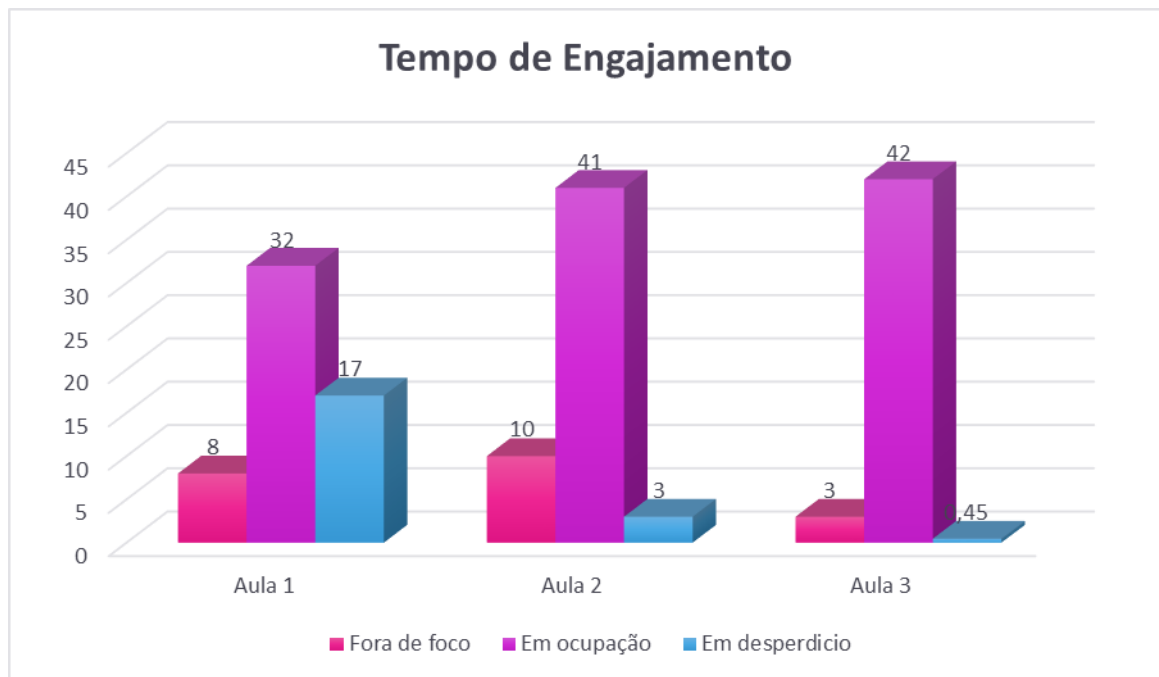
Na aula 1 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 72 minutos, o tempo de transição que é o intervalo existente entre uma atividade e outra foi de 15 minutos (20,9%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 57 minutos (79,1%).

Já na aula 2 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 73 minutos, o tempo de transição que é o intervalo

existente entre uma atividade e outra foi de 19 minutos (26,1%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 54 minutos (73,9%).

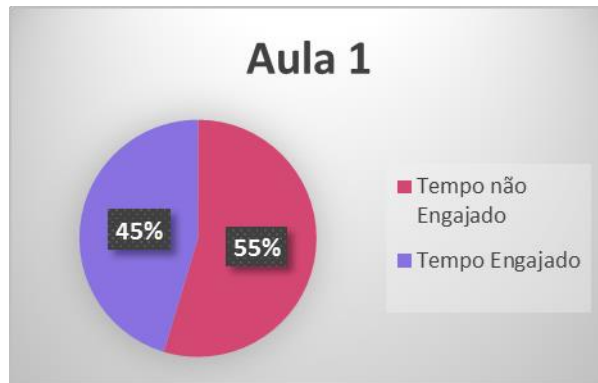
Por fim, na aula 03 o tempo total de aula que é a quantidade total de tempo que o professor utiliza foi cerca de 56 minutos, o tempo de transição que é o intervalo existente entre uma atividade e outra foi de 11 minutos (19,7%) e o tempo em atividade que é o resultado da diminuição do tempo total de aula menos o de transição foi de 45 minutos (80,3%).

Gráfico 9- Tempo de engajamento ao qual refere-se o tempo fora de foco, o tempo em ocupação e o tempo em desperdício.



Na aula 01, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 8 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente o participante gasta em uma atividade foi de 32 minutos e o tempo de desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 17 minutos.

Gráfico 10- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



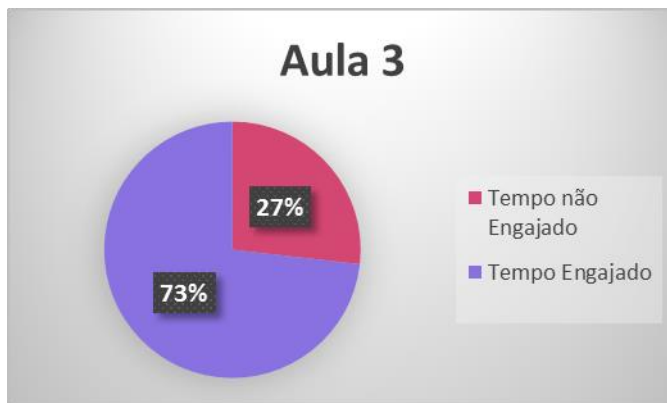
Já na aula 02, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 10 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente o participante gasta em uma atividade foi de 41 minutos e o tempo de desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 3 minutos.

Gráfico 11- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



Na última aula analisada, aula 3, o tempo fora de foco, que é a quantidade que o participante não aparece nas filmagens foi de 3 minutos, já em ocupação que é o tempo que realmente o participante gasta em uma atividade foi de 41 minutos e o tempo de desperdício que é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta foi de 49 segundos.

Gráfico 12- Tempo engajado e tempo não engajado na aula



5. DISCUSSÃO

Neste capítulo, será apresentada a análise dos dados referente as crianças 01 e 02. Os resultados serão referentes as interações sociais, o tempo de engajamento, os atributos pessoais, o comportamento motor e as adequações necessárias.

5.1 interações Sociais

As interações sociais podem acontecer de diferentes formas: partirem dos adultos, acadêmicos, professores, bolsistas ou das crianças participantes. Pode-se observar que nas aulas analisadas os acadêmicos que iniciam as interações sociais com a criança. Segundo Baiotto e Delegassa (2008) as interações se iniciarem pelos acadêmicos é fundamental, pois são os profissionais que trabalham com estas pessoas que devem criar as situações necessárias para a independência e o desenvolvimento no ambiente ao qual estão presentes. Assim, os acadêmicos estimulam as crianças de modo a envolvê-las na atividade.

Camargo e Bosa (2009) fomentam a ideia que enquanto as crianças interagem com os adultos e seus pares, elas começam a atribuir um sentido ao mundo que vivem, assim a criança é capaz de se apropriar, reinventar, e reproduzir o mundo que vive. Os colegas que brincam entre si são importantes para socialização (HARRIS, 1999; BLOCK, 2003). As interações sociais acontecem de forma diferente em cada pessoa, com ou sem deficiência, e a depender do tipo de deficiência ou o grau de comprometimento, a interação acontecerá de forma distante e em maior ou menor grau (SANTOS et al. 2017).

Ao analisarmos a criança Maya, percebe-se que as interações sociais encontradas foram distintas da primeira aula para última em todas as categorias, sendo porque na primeira aula Maya solicitou muito mais dos acadêmicos tendo o interesse em aprender e os acadêmicos mantiveram contato rotineiramente para interagir com a mesma, facilitando, assim, a compreensão das atividades e da dinâmica do programa. As crianças com maior comprometimento têm mais dificuldades em se relacionar com as demais, já que assim tem uma menor chance de aperfeiçoar seu repertório de sociabilidade (SANTOS et al., 2017). Segundo Diniz (1996) e Pato, Souza e Leite (2002) Além do comprometimento motor, podem

estar associados alguns outros fatores como: problema de visão, fala, audição e cognição. Porém, Maya possui um bom repertório linguístico e isso facilita a comunicação entre os pares (DINIZ, 1996; PATO: SOUZA: LEITE, 2002) havendo assim momentos ao qual procurou por crianças e acadêmicos. Já na última aula analisada Maya compreendia melhor as atividades propostas e conhecia os Acadêmicos presentes, então houve um menor número de interações, pois a mediação das atividades não acontecia com tanta frequência, a mesma já compreendia a atividade proposta e realizava, participando efetivamente da aula.

Talles não fala então as interações sociais ocorrem por meio de olhares, assim houve uma menor interação do mesmo com os acadêmicos e crianças, porém no decorrer das 3 aulas houve uma progressão, aumentando ou mantendo a quantidade de interações sociais que ocorriam através de olhares, pois o mesmo não possui repertório linguístico, sorrir, chorar e estender a mão. Na primeira aula Talles chorou muito e teve que sair da sala, professora Angela e os bolsista e que permaneceram maior tempo com o mesmo, nas outras aulas Talles precisou de mediação nas atividades como auxílio na locomoção, auxílio para compreensão das atividades, adaptação de materiais, pois houve dificuldades nas atividades propostas nas aulas.

As duas crianças como outras crianças com deficiência, apresentam um grande comprometimento motor, segundo Block (2003) podem apresentar também receio em relação ao seu nível de habilidades de responder seus colegas, por isso Rimmer (2007) afirma que as crianças possuem maiores restrições na participação em programas de atividade física do que seus pares sem deficiência, porém essas crianças estão cada vez mais sendo inseridas nos ambientes, deste modo ao participarem de programas de atividade motora adaptada passam a interagir, e criar laços de amizade (NANGLE et al. 2003). As crianças então desenvolvem uma autonomia em expressarem suas vontades e compreenderem o ambiente ao qual estão inseridos, a interação faz parte do desenvolvimento de qualquer criança, além do prazer pelo brincar e sorrir (SOUZA, 2011).

5.2 Tempo

Foi possível analisar a distribuição do tempo de cada aula, levando em consideração a Maya, as aulas analisadas tiveram como tema Postura e Locomoção, essas atividades objetivam explorar a postura, equilíbrio e a locomoção por meio de exercícios de reprodução e criação de movimento, houve a presença de cerca 2 acadêmicos para cada criança. Cada aula teve seu tempo total, sendo respectivamente 78 minutos na primeira aula onde o aproveitamento do tempo em atividade foi de 79,4% e o tempo de transição 21,6%. Na segunda aula o tempo total foi de 62 minutos, e o aproveitamento em atividade 80,6% e o tempo de transição 19,4 % e a última aula teve 49 minutos e o aproveitamento em atividade aumentou pra 81,6% e diminuiu o tempo de transição para 18,4%.

Foram analisadas três aulas da Talles, onde o tema das duas primeiras aulas foram atividades Pré-Desportivas que são atividades que relacionam os esportes, e da terceira aula foi postura e locomoção que o objetivo é explorar a postura e o equilíbrios através de exercícios, houve a presença de cerca de 2 acadêmicos por criança na aula 01 e 02, e na aula 03 apenas um acadêmico por criança. O tempo total das aulas analisadas de Talles foram respectivamente 72 minutos na primeira aula, onde o aproveitamento em atividade foi de 79,1% o tempo de transição 20,9%. Na segunda aula o tempo total foi de 73 minutos onde o aproveitamento foi de 73,9% e o tempo de transição 26,1%. E, por fim, na última aula o aproveitamento foi o maior das três aulas 80,3% e o tempo de transição foi o menor também 19,7%.

O tempo total em atividade e o tempo total em transição são inversamente proporcionais, quanto maior o intervalo de tempo em atividade menor será o intervalo de tempo em transição. Não se pode negar a importância do tempo de transição, pois é nesse momento que ocorre a explicação e a demonstração da tarefa, esse momento também é utilizado para organização da sala, materiais e participantes (SCHMITT et al, 2017). De modo geral, as crianças ingressaram no programa e não estavam habituadas a este comportamento de prestar atenção na explicação dos Acadêmicos e professores, porém percebe-se nas outras duas aulas como as crianças prestam atenção na explicação e na dinâmica da atividade

Assim percebemos a importância dos professores planejarem as suas aulas tentando ao máximo otimizar o seu tempo, proporcionando assim elevados períodos

para prática efetiva das atividades, de modo que o tempo de transição seja reduzido. Assim, dá a oportunidade as crianças que desfrute mais da atividade proposta. (SCHMITT et al., 2017)

O tempo de engajamento depende diretamente do tempo de aula, e o tempo das atividades propostas. O tempo de engajamento é realmente o tempo ao qual ela está em ocupação na atividade, levando em consideração que a criança fica fora de foco e assim não aparece nas filmagens, ou deixa de realizar as atividades propostas.

Maya, permaneceu em ocupação na primeira aula 69%, na segunda 84%, e na terceira 78%, Maya é uma criança com grande habilidade verbal e interesse em aprender, na primeira aula se isolou algumas vezes para observar, parecendo compreender como funcionava o programa, suas atividades e dinâmica com os acadêmicos. Ao decorrer das aulas percebeu o quanto aumentou e criou laços de interações com os acadêmicos, aumentando, assim, o tempo em ocupação nas atividades.

O Talles permaneceu em ocupação na primeira aula 56%, na segunda aula 75% e na terceira aula 89%, Talles iniciou ao programa chorando constantemente, os acadêmicos se aproximavam aos poucos para interagir com o mesmo, porém houve certas dificuldades, Talles possui nenhuma habilidade verbal, sua interação acontece por meio de olhares e toques, além de utilizar uma órtese (andador) para realizar as atividades.

O estudo de Zuchetto (2008) que analisou a trajetória de 10 anos de uma criança com deficiência intelectual e também com diagnóstico de transtorno do espectro autista, que frequentou um programa de atividade motora adaptada, apresentou que a criança demorou cerca de 5 anos para se engajar na atividade, e isso se faz necessário para que os profissionais consigam perceber as adequações necessárias para o engajamento da criança nas atividades, assim os professores atuam efetivamente como agentes da educação no processo de ensino-aprendizagem.

5.3 Atributos Pessoais

O comportamento social é um conjunto de ações, pensamentos e atitudes que apresenta um sujeito, em relação as interações, seja com a comunidade ou outros sujeitos (FRANÇA, 2004). Assim, a qualidade da interação é o resultado da junção de dados inatos com os processos de socialização (MATOS, 1994). Acontece assim quando um sujeito, considera não apenas as condições individuais como motivos, valores e fins, interage com o outro sujeito, ao qual depende o resultado da sua ação (COSTA, 1997).

As disposições “Participar nas Atividades” representam os momentos em que o aluno se envolve diretamente nas atividades propostas, é esta também a razão pela qual a criança está no programa, para participar se engajando nas atividades e, assim, desfrutando dos objetivos do programa: desenvolvimento neuromuscular, orgânico, interpretativo, social e emocional (ZUCHETTO, 2007). A Maya, teve uma diminuição progressiva de participação na atividade de 160 para 82 vezes, isso não significa uma diminuição da participação, pois podemos compreender esse fato pelo tempo diferente das aulas. O Talles teve uma variação grande de participação das atividades, sendo na primeira aula de 34, segunda aula 61 e terceira aula 38, Talles teve grande dificuldade para iniciar a participação no programa, porém manteve essa participação efetiva na segunda aula analisada e na terceira aula devido ao tempo teve essa diminuição da sua participação.

Outra disposição analisada foi “Atender” que significa quando a criança atende as solicitações dos Acadêmicos. A Maya aumentou da primeira aula onde atendeu 3 vezes, na segunda aula 4 e na última aumentou o número de atendimentos para 5. Já o Talles na primeira aula atendeu 5 vezes, segunda 3, e na última 4. Esta disposição significa que a criança atende as solicitações, e quando ela atende conseqüentemente está e melhorando seu desenvolvimento se envolvendo com a atividade. O atender não acontece de forma linear porque o contexto das aulas são diferentes, mas isso não significa que a criança não se desenvolve, o importante é atender com regularidade em todas as aulas. O processo de ensinar então refere-se à relação sujeito-contexto, ao qual a imitação ativa da criança leva ao desenvolvimento individual (VYGOTSKY, 1995).

Apenas a Maya se propôs a colaborar e na última atividade, muitas vezes, pode ser visto como a falta de estímulo dos professores e acadêmicos durante as atividades, o acompanhante precisa promover situações e estimular a criança a colaborar para que assim se engaje na atividade. Igualmente a disposição “Ajudar colegas”, onde apenas a Maya se propôs e apenas na última aula. Maya tem diplegia onde os membros inferiores têm comprometimento, assim há certas dificuldades para o engajamento da mesma nas atividades, por isso se dá a importância em socializarmos com o outro para, assim, aumentar o tempo das interações com colegas e acadêmicos, conseqüentemente, diminuindo o tempo de isolamento da criança.

A disposição “Conversar” onde quando a linguagem socializada: perguntando, replicando, respondendo etc. A linguagem favorece como meio de comunicação, colaborando e favorecendo as interações sociais (ZUCHETTO, 2007). A Maya iniciou a primeira aula bem falante, perguntando e conversando com os acadêmicos 24 vezes, porém na segunda aula já teve uma diminuição para 17 e na terceira para 10, isso pode ter surgido pelo fato de já compreender melhor a dinâmica das atividades, não precisando assim tirar as dúvidas sobre as atividades. O Talles, na primeira aula chorou muito, então apenas conversou 2 vezes, através de olhares e movimentando as mãos, na segunda aula conversou mais 7 vezes, e na última aula teve uma diminuição para 2, porém percebeu-se que se engajou mais nas atividades, podemos relacionar essa diminuição pelo fato de estar mais independente realizando a maioria das atividades sem mediação.

A Disposições Negativas que interferem nos processos proximais, ao qual os autores Bronfenbrenner e Morris (1999) denominam disruptivas. A disposição Desenvolvementalmente Disruptivas identificadas como ativas são: “Agredir física ou verbalmente” e “Perturbar”, não houve momentos ao qual a Maya e Talles realizassem essas disposições, não houve agressões física ou verbais, e nenhum momento ao qual uma das crianças prejudicou o andamento das atividades. As disposições identificadas como passivas são: “Não participar” e “Isolar-se” e são consideradas por Zuchetto (2007), como desatenção, ausência de respostas, desinteresse, sentimento de insegurança, ou uma tendência generalizada para evitar ou retirar-se das atividades.

Maya não participou de momentos da aula 1 e aula 2 e isolou-se em momentos também das aulas 1 e 2. O Talles também, teve momentos em que não participou e isolou-se apenas na aula 1 e 2. Na última aula não houve sequer um momento em que a Maya e Talles tivessem alguma dessas disposições. As pessoas que tenham qualquer dessas disposições encontraram dificuldades para assim se engajar nos processos proximais que requisitam padrões mais complexos de interações recíprocas, durante um longo período de tempo (BRONFENBRENER; MORRIS, 1999 apud ZUCHETTO, 2007).

Outro grupo de atributos pessoais é denominado por Bronfenbrenner e Morris (1999) apud Zuchetto (2007) sendo características de Demanda das pessoas. As Demandas identificadas como Positivas foram “Respeitar as regras”, “Compartilhar materiais” e “Interesse em aprender”. Já as Demandas Negativas são as opostas: “Desrespeitar as regras”, “Não compartilhar” e “Zombar”. Em relação a quantidade de atividades e respeito as regras, na terceira aula Maya respeitou as regras em todas as atividades, compartilhou materiais nas aulas 1 e 3, e teve interesse em aprender em todas as aulas analisadas. Maya não se opôs a compartilhar materiais, e não houve momentos ao qual zombou de algum colega ou acadêmico, houve apenas na segunda aula um momento ao qual Maya desrespeitou as regras.

O respeito as regras implicam na participação da criança na atividade. Talles teve dificuldades em respeitar as regras, mas ao decorrer das aulas 2 e 3 respeitou as regras, não houve momentos ao qual o mesmo compartilhou materiais em nenhuma aula, e teve interesse em aprender desde a inserção no programa, porém cresceu o interesse em relação as atividades propostas, na última aula se interessou em todas as atividades. Talles não se opôs a compartilhar ou zombou em nenhuma das aulas, e apenas na primeira aula desrespeitou as regras 3 vezes onde não cumpriu com o objetivo estabelecido.

5.4 Adequações Necessárias e Comportamento Motor Adequado

Percebemos que a Maya conseguiu desde a primeira aula realizar a maioria das atividades propostas, apenas em uma atividade na primeira aula quando sua mãe teve que sair da sala, Maya tentou se isolar. Devido as suas possibilidades, é preciso que um acadêmico acompanhe para auxiliar da deslocação pela sala, e no decorrer das atividades propostas. Na primeira aula precisou de um incentivo verbal

e mais de uma explicação para compreender a atividade, houve momentos ao qual Maya não interagiu pois teve dificuldade de compreensão, sua mãe estava presente na parte inicial da aula incentivando a participação de Maya, devido ao comprometimento dos membros inferiores a criança teve dificuldade de realizar a Atividade 3 “Pó Mágico” onde deveria imitar os animais e permaneceu olhando sem realizar os movimentos solicitados, na Atividade 4 “Circuito de Step” os acadêmicos auxiliaram na locomoção pelas etapas. Na segunda aula Maya não compreendia a dinâmica de algumas atividades realizadas então precisou de um incentivo verbal, a Atividade 4 “Passa o Lençol” não atendeu as solicitações desejadas, não se abaixava quando o lençol passava e não segurou o lençol quando solicitado, os acadêmicos então mediavam para motivá-la a realizar a atividade. Na atividade 5 “Boliche” para que a criança conseguisse realizar, como não possui uma boa coordenação dos membros superiores, Maya jogava a bolinha e não acertava, assim, a acadêmica acompanhante empurrava a criança acertando os pinos e a mesma dava gargalhadas.

Na terceira aula sua mãe participou novamente, no início estimulou Maya com um balão preto para a mesma dançar, precisou do incentivo verbal, e por seu comprometimento dos membros inferiores realizou a atividade 3 no colo. A atividade 2 “Dança da Bolinha” a bolinha deveria ficar entre ela e seu par na dança, como a bolinha era pequena caía com muita frequência, então teve que alterar o objeto para uma bola maior. Maya utilizou nas aulas uma órtese para facilitar a movimentação com as pernas, pois devido as suas possibilidades Maya não consegue ficar em pé sem apoio, e tem dificuldades de equilíbrio, caminhar, saltar, sentar-se ou levantar-se e incentivo verbal para que obtivesse um engajamento nas aulas.

O Talles, realizou a maioria das atividades, porém não realizou duas atividades na primeira aula porque chorava insistentemente. Talles participa das atividades com o auxílio de um andador, porém é preciso que um acadêmico acompanhe o mesmo nas atividades, motivando e ensinando a criança como realizar as atividades propostas. Na primeira aula Talles chorou muito comprometendo o seu desenvolvimento na aula, precisou de incentivo verbal, e de devido ao seu comprometimento dos membros inferiores os acadêmicos auxiliaram sua locomoção, segurando suas mãos, e direcionando o andador. Na segunda aula Talles pareceu cansado, então os acadêmicos realizam o estímulo verbal para

participação dele nas atividades, na atividade 5 “Circuito” Talles saiu do andador para facilitar as diferentes possibilidades de movimentação.

A última aula foi a que Talles mais sorriu, participando efetivamente de toda aula, na atividade 2 “Estátua” foi preciso que os acadêmicos diferenciassem os movimento involuntários dos voluntários do menino para otimizar a atividade, na atividade 4 “Bola e lençol” pai de Talles que está presente auxilia o mesmo a segurar o lençol para a bolinha não cair, como Talles possui limitações de coordenação é preciso esse auxílio, e por fim na atividade número 5 “Circuito” ele sai do andador para facilitar e possibilitar uma melhor experimentação das etapas. Talles possui dificuldades para ficar em pé, de equilíbrio e de sentar-se e levantar-se, não houve atividades ao qual precisa-se saltar, porém se houvesse o mesmo teria dificuldades, também foi preciso estímulos visuais e verbais para que assim a criança se engajasse nas atividades. Talles utilizou em todas as aulas um andador para facilitar a locomoção.

O papel dos profissionais/professores de Educação Física tem o objetivo fundamental de oferecerem os auxílios adequados aos alunos com deficiência. É preciso conhecer os alunos para reconhecer suas possibilidades e assim identificar qual auxílio deverá ser fornecido, para assim proporcionar o engajamento do aluno nas atividades (BLOCK; KREBS, 1992; BLOCK; ZEMAN, 1996). É necessário que os profissionais/professores planejem suas aulas com atividades que favoreçam o desenvolvimento das crianças (SCHMITT; ZUCHETTO, 2012).

5.5 O AMA vai à escola: apontamentos para Educação Física escolar

A partir do processo de adaptação, podemos compreender a importância dos professores de Educação Física também analisarem e compreenderem o processo de adaptação da criança com deficiência na Educação Física escolar.

A escola também faz parte da equipe multidisciplinar, junto com o programa de atividade motora adaptada, porém em cada um há particularidades diferentes. Na escola as crianças encontram seus pares com ou sem deficiência, há presença de professores, diretores, horários para entrar, sair, realizar refeições, é preciso então que a criança se acostume com o ambiente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e também com a Convenção da Guatemala de 2001, define que:

“A discriminação como toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, ou em seus antecedentes, consequências ou percepções, que impeçam ou anulem o reconhecimento ou exercício, por parte das pessoas com deficiência, de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais” (BRASIL, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 – LDB/96 – é promulgada, propondo a adequação das escolas brasileiras para atender satisfatoriamente a todas as crianças, diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer ordem passam a ser foco do discurso de inclusão escolar. (BRASIL, 2001) Garantindo assim o direito à educação a todas as crianças, inclusive à criança com deficiência, oportunizando o seu desenvolvimento integral.

Segundo autor Doherty (2011), a interação entres as crianças e criança e adultos em casa, na comunidade é de suma importância para vida social da criança com deficiência, pois promove contextos propícios para o desenvolvimento de habilidades sociais. Porém não se pode negar as dificuldades de integração social ao qual essa população passa, por isso é muito importante incentivar a participação nestas atividades, pois essas práticas promovem melhorias nos aspectos sociais, além de beneficiar o desenvolvimento da criança como um todo (WINNICK, 2011).

É de suma importância que os professores de Educação Física tenham uma visão mais ampla, não reduzindo sua prática aos aspectos motores, e sim visar as possibilidades das crianças (OLIVEIRA, 2015). Os professores devem compreender aspectos como o desenvolvimento do comportamento social (participar das atividades, colaborar, respeitar regras, isolar-se, não participar etc.), as interações sociais (procurar colegas, ser procurada etc), o tempo em qual a criança permanece em atividade (tempo ao qual realmente permanece em ocupação na atividade), o comportamento motor (conseguiu ou não realizar as atividades, suas dificuldades, precisar de auxílio etc.) e possíveis adequações (adaptar objetos, explicar a atividade mais de uma vez, demonstrar a atividade etc.) que podem ser necessárias.

As crianças com ECNPI precisam de ações combinadas de profissionais de diferentes áreas como professor, pediatra, neurologista, cirurgião ortopedista, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, entre outros (SALTER, 1981).

Refletindo sobre o trabalho interdisciplinar outra questão a ser pensada é a importância da comunicação frequente entre os profissionais.

6. CONCLUSÃO

O estudo analisou o processo de adaptação de crianças com ECNPI ao ingressarem em um programa de atividade motora adaptada.

Foi possível identificar através do teste GMFCS-E&R, que as crianças não obtiveram uma melhora significativa no teste nas suas funções motoras, pois durante os primeiros seis meses de ingresso ao programa ela está se adaptando ao contexto, mas também sabemos o quanto é demorado a evolução no quadro motor das crianças com ECNPI.

Quando as adequações são feitas de forma correta, todas as crianças se beneficiam, favorecendo as interações sociais e desenvolvendo os atributos pessoais, tendo iniciativa para interagir mesmo com ausência de linguagem oral. Essas relações são refletidas no aumento do tempo de engajamento nas atividades, que conseqüentemente favorecem o desenvolvimento motor.

É possível concluir como essa fase de adaptação é importante, pois é um momento de acolhimento da criança no programa, além da mesma se deparar com diferentes pessoas, com ou sem deficiências, atividades, brincadeiras e objetos. Então, cada criança é única e tem seu tempo de adaptação, com um profissional atuando adequadamente esse processo pode acontecer de forma mais rápida, e também, depende das características da criança.

7. REFERÊNCIA

- ADAMS, R. C.; DANIEL, N. A.; Mc CUBBIN, J. A.; RULLMAN, L. **Jogos, esporte e exercícios para deficiente físico**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.
- BAGIOTTO, B. C.; DELAGASSA, A. H. (2008). Reflexões Acerca da atuação do terapeuta ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com deficiência mental. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 16.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: ed. 70, 229 p. 2011.
- BATAGLION, G. A.; ZUCHETTO, A. T. Relações interpessoais evidenciadas em aulas de atividade motora adaptada. **The FIEP Bulletin**, v.84, p.393-396, 2014.
- BATAGLION, Giandra Anceski. **O LÚDICO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- BATAGLION, Giandra Anceski et al. Atividades lúdicas no atendimento multi e interdisciplinar para crianças com deficiência. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p.125-138, mar. 2017. Trimestral.
- BLOCK, M. E. KREBS, P.L. An alternative to the continuum of least restrictive environments. A continuum of support to regular physical education. **Adapted Physical activity Quarterly**, v.09, n.02, p.97-113, abr.1992.
- BLOCK, M. E.; ZEMAN, R. Including Students with disabilities in regular physical education: Effects on nondisabled children. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 13, n.01, p.38-49, jan 1996.
- BLOCK, M. E. (2003) Inclusion: Common problems – Practical solutions. **Teaching Elementary Physical Education**, v. 14
- BRONFENBRENNER, U. (2005) **Making Human Beings Human – Biological Perspectives on Human Development**. London: SAGE Publications
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310 p. Tradução: André de Carvalho.
- Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p
- CAMARGO, S. P. H; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Revista Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte - MG, v. 21, n. 1, p. 65-74, jan./abril, 2009.

- COSTA, C (1997). **Sociologia- Introdução a ciência da sociedade** (2 ed). São Paulo: Moderna.
- DINIZ, D.(1996). Dilemas éticos da vida humana: a trajetória hospitalar de crianças portadoras de paralisia cerebral grave. **Caderno de Saúde Pública**, v. 12 (3), 12-26.
- DOHERTY, J. A brincadeira para as crianças com necessidade educacionais especiais. In: BROCK, A.; DODDS, S.; JARVIS, P.; OLUSOGA, Y. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 396 p. 2011.
- EVERSTON, C.M. y GREEN, J.L. (1989). **La observación como indagación y como método. La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos y de observación**. Madrid: Paidós-MEC, 1989, 303-421.
- FRANÇA, C. de; ZUCHETTO, A. T. (2004). Comportamento Social de Portadores de Síndrome de Down em Contexto de Atividade Motora Adaptada. **Revista da Sobama**, v. 9 (1), 15-24.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. A. **Paralisia cerebral: Atividades lúdicas e processos desenvolvimentais em ambiente hospitalar**. 124 p. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2008.
- HARRIS, J. R.(1999). Diga-me com quem anda... Rio de Janeiro: Objetiva.
- HOGAN, A.; MCLELLAN, L.; BAUMAN, A. Health promotion needs of young people with disabilities: A population study. **Disability and Rehabilitation**, v. 22, n. 08, p. 352–357, mai. 2000.
- KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006, 28, supl I, 3-11.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 16 de junho de 2018.
- MATOS. C. D. de (1994) **Corpo, movimento e socialização**. Rio de Janeiro: Sprint.
- NANGLE, D. W. et al (2003). Popularity, friendship quantity, and friendship quality: interactive influences on children's loneliness and depression. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, v. 32 (4), 546–555.
- OBERTEUFFER, Delbert; ULRICH, Celeste. **Educação Física: manual de princípios para estudantes de educação física**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 1977. 375 p.
- OLIVEIRA, Flávio Alves et al. O papel do professor de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p.1-1, abr. 2015. Mensal. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd203/alunos-com-deficiencia-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- PALISANO, J. R; CAMERON, D; ROSENBAUM, P; WALTER, S; RUSSELL, D. Stability of the Gross Motor Function Classification System. **Developmental Medicine and Child Neurology**, 2006, 48: 424-428.

PATO, T. R.; SOUZA, D. R. de; LEITE, H. P. (2002). Epidemiologia da paralisia cerebral. **Acta Fisiátrica**, v.9 (2), 71-76.

PÉREZ, A. R.; BELLO, D. M. **El sociograma: estudio de las relaciones informales em las organizaciones**. Madrid: Pirámide, 2001.

PORTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. **Centro Catarinense de Reabilitação**. Disponível em: acesso em: 15 de outubro de 2017.

RAMOS, Fabiane dos Santos et al. Intervenção Mediada por Pares: Implicações Para a Pesquisa e as Práticas Pedagógicas de Professores com Alunos com Autismo. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 26, n. 23, p.1-23, 26 fev. 2018.

RICHARDSON, Virginia. Espaço e tempo. In: ARENDS, Richard I. **Aprender e Ensinar**. 1997.

RIMMER, J. H; ROWLAND, J. L. YAMAKI, K. Obesity and Secondary Conditions in Adolescents with Disabilities: Addressing the Needs of an Underserved Population. **Journal of Adolescent Health**, v. 41, n. 03, p. 224-229, set. 2007.

SALTER, R. B. **Trastornos y lesiones del sistema musculoesquelético**. Barcelona: Salvat, 1981.

SANTOS, Barbara dos et al. Crianças com deficiência e as interações sociais em atividades no solo e água. **Efdeportes**, Buenos Aires, p.1-1, maio 2017. Mensal

SCHMITT, B. D.; ZUCHEHTTO, A. T. Fatores que interferem na gestão do tempo em aulas de educação física adaptada, na água, com contexto de ensino-formação. **Revista Mineira de Educação Física**, Edição Especial, n.01. p.1062-1073, 2012.

SCHMITT, B. D. ; BATAGLION, G. A. ; NASCIMENTO, E. C. ; ZUCHETTO, A. T. ; NASSER, J. P. A distribuição do tempo em aulas de Educação Física em contexto de Atividade Motora Adaptada. **REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE**, v. 3, p. 64-75, 2017.

SCHMITT, Beatriz Dittrich et al. Educação Física Adaptada: análise da distribuição dos tempos em aulas. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 152, n. 15, jan. 2011. Mensal. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/educacao-fisica-distribuicao-dos-tempos-em-aulas.htm>>. acesso em: 10 out. 2017.

SHERRIL, C. **Adapted physical activity, recreation and sport: crossdisciplinary ande lifespan**. Boston. Willian C Brown/McGraw Hill, 2004.

SILVA, C. G. **Distribuição e aproveitamento do tempo em sessões de atividade motora adaptada**. (Monografia de Graduação) Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.

SOUZA, F. H. (2011). A importância do brincar nas atividades físicas para portadores de necessidades especiais. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 9 (1), 157-165.

VGOTSKI LS. (1995). **Psicologia Infantil**. (Obras Escogidas IV 122). Madrid: Visor.

WINNICK, Joseph. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004. 580 p.

WINNICK, J. P. **Adapted physical education and sport**. 5 th edition. Human Kinetics, 2010.

ZUCHETTO, A. T. **Relatório AMA - Atividade Motora Adaptada**. Relatório DEF-CDS- UFSC, Florianópolis - SC, 2001.

ZUCHETTO, Angela Teresinha. Personal Atributtes Influencing social development in people with disabilities. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v.12, p. 216-210, 2007.

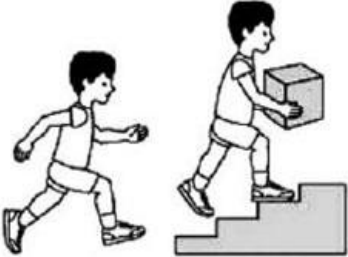
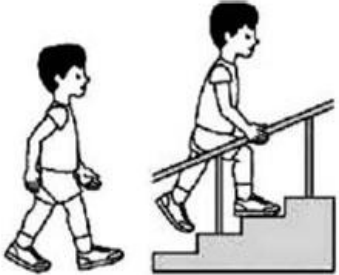
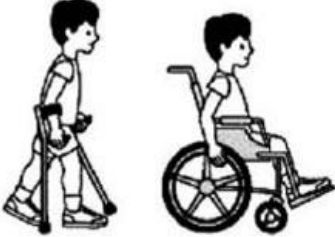
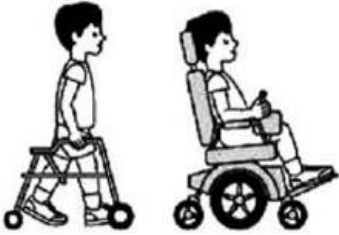
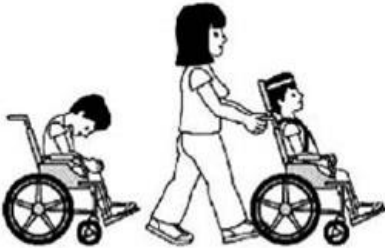
ZUCHETTO, Angela Teresinha. **A trajetória de Laila no AMA**: Histórias entrelaçadas. 2008. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Programa de Pós-graduação Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas Unicamp, Campinas, 2008.

ZUCHETTO, Angela Teresinha, FRANÇA, Cristiani, NASSER, John. Adequações, dificuldades e auxílios necessários para o engajamento de um autista em atividade motora. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 158, p.0-0, jul. 2011. Mensal. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/auxilios-necessarios-para-um-autista.htm>. Mayaesso em: 28 ago. 2017.

ANEXOS

ANEXO 1 - GMFCS-E&R – Gross Motor Function Classification System

Quadro 16 - Gross Motor Function Classification System.

	<p>Nível I Marcha independente sem limitações (domicílio e comunidade) Pula e corre Velocidade, coordenação e equilíbrio prejudicados</p>
	<p>Nível II Anda no domicílio e na comunidade com limitações mesmo para superfícies planas Anda de gato em casa Dificuldade para pular e correr</p>
	<p>Nível III Anda no domicílio e na comunidade com auxílio de muletas e andadores Sobe escadas segurando em corrimão Depende da função dos membros superiores para tocar a cadeira de rodas para longas distâncias</p>
	<p>Nível IV Senta-se em cadeira adaptada Faz transferências com a ajuda de um adulto Anda com andador para curtas distâncias com dificuldades em superfícies irregulares Pode adquirir autonomia em cadeira de rodas motorizada</p>
	<p>Nível V Necessita de adaptações para sentar-se É totalmente dependente em atividades de vida diária e em locomoção Podem tocar cadeira de rodas motorizada com adaptações.</p>

ANEXO 2 - Tabela Sociograma

← → Foi procurado/procurou

Alunos	A1	A2	A3	A4	A5	A6
Acadêmicos:						

ANEXO 3 - Matriz de comportamento motor facilidade, dificuldades e adequações necessárias durante as atividades

Categorias	Atividades						
	1	2	3	4	5	6	7
Conseguiu realizar a atividade							
Não conseguiu realizar a atividade							
Não realizou a atividade por outro motivo							
Precisou de auxílio de uma pessoa							
Precisou de auxílio de um objeto							
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio							
Dificuldade de equilíbrio							
Dificuldade em sentar-se e levantar-se							
Dificuldade em caminhar							
Dificuldade em saltar							
Nenhuma dificuldade							
Outras dificuldades							

ANEXO 4 Matriz de Tempo

Matriz de análise do tempo de Silva (2004)

Tempo da Aula	Conceito
Tempo total de aula	é a quantidade de tempo que o professor realmente gasta no assunto, tarefa ou atividade específica;
Tempo de transição	é o intervalo existente entre as atividades, incluindo-se o tempo que se levou para começar a aula, mudança de atividade e, no final da aula, a despedida;
Tempo em atividade	resulta da diminuição do tempo de transição com o tempo total da aula

Matriz de análise do tempo de engajamento das crianças de Silva (2004)

Tempo de Engajamento	Conceito
Fora de foco	é quando o participante não aparece nas cenas da filmagem
Em ocupação	é a quantidade de tempo que os alunos realmente gastam numa atividade ou tarefa.
Em desperdício	é o tempo em que o participante deixa de executar a atividade proposta (realizando ações não solicitadas pela professor)

DISPOSIÇÕES	DEMANDAS	RECURSOS
<p>Desenvolvementalmente geradoras</p> <p>Participar nas atividades – o aluno se envolve ativamente nas atividades motoras, demonstrando esforço e motivação.</p> <p>Atender - o aluno atende às solicitações dos adultos.</p> <p>Colaborar - o aluno propõe-se a ajudar na atividade (ex: distribuindo e recolhendo materiais); ajudar sem ser solicitado pelo adulto.</p> <p>Ajudar colegas – ajudar o colega na execução da atividade; dá dicas na solução de tarefas; entrega materiais aos colegas (ex: que caíram e estão fora do alcance do colega: bolas, cordas, arcos etc), necessários para a execução da tarefa; empurra a cadeira de rodas; alcança muletas e bengalas; cuida para que o colega não se machuque durante a atividade.</p> <p>Conversar – contar algo para adultos e colegas, chamar para mostrar algo, fazer solicitações.</p>	<p>Demandas positivas</p> <p>Respeitar regras – o aluno respeita as regras da atividade, presta atenção na explicação da atividade, inicia a atividade no momento indicado, respeita o direito dos colegas. Realiza questionamentos ou comentários dentro do contexto e espera sua vez para falar.</p> <p>Compartilhar materiais – o aluno concorda na utilização conjunta de materiais.</p> <p>Interesse em aprender - chama o professor para que ele observe a execução do movimento e possa elogiar e/ou corrigir.</p>	<p>Competência</p> <p>Compreender as necessidades do outro – o aluno compreende que colegas seus, com limitações motoras e cognitivas, necessitam de atenção e mais tempo para realizar a atividade.</p> <p>Compreender as dificuldades do outro – observa as dificuldades dos participantes e procura alternativas para facilitar a participação do mesmo nas atividades.</p> <p>Assertividade – expressar sua vontade ou opinião, sem punir, ameaçar ou humilhar os participantes; defender-se de ações indevidas, lembrar as regras e defender seus interesses.</p> <p>Brincar – brincar junto com o colega, expressando alegria, vibrando, cantando, aplaudindo, rindo a cada conquista nas atividades.</p>
<p>Desenvolvementalmente disruptivas</p> <p>Ativas</p> <p>Agridir física ou verbalmente – o aluno lança ou chuta objetos com força excessiva na direção dos participantes. Empurra, dá tapas, socos, pontapés, belisca, morde, puxa os cabelos. Usa materiais da atividade para agredir (ex: bate com a raquete, com bastões, cordas etc). Diz palavras “duras” para o outro.</p> <p>Perturbar – o aluno perturba as atividades do grupo fazendo ruídos excessivos, pulando, desarrumando os materiais. Quando impede os participantes de realizar a atividade. Lança ou chuta objetos sem a intenção de agredir. Conversando fora do contexto. Chamando repetidamente.</p> <p>Passivas</p> <p>Não participar - o aluno recusa proposta, demora a atender as solicitações, realiza outra atividade diferente da proposta.</p> <p>Isolar-se – o aluno não apresenta iniciativa de contato com os participantes (ex: se afasta do grupo). Não engajamento na atividade.</p>	<p>Demandas negativas</p> <p>Opor-se a compartilhar - não permite que outra pessoa pegue o material, diz que é seu, ou esconde o material.</p> <p>Desrespeitar regras - o aluno desrespeita as regras da atividade, não presta atenção na explicação da atividade, inicia a atividade antes do momento indicado, desrespeita o direito dos colegas. Realiza questionamentos ou comentários fora do contexto e não respeita a alternância de turnos.</p> <p>Zombar/vangloriar-se – o aluno ri e/ou imita e/ou aponta para os participantes que não conseguem realizar a atividade. Ridiculariza o outro por alguma atitude que lhe pareceu engraçada. Conta vantagens em relação aos participantes.</p>	<p>Distinção</p> <p>Possuir deficiência -</p>

ANEXO 5 - Protocolo de atributos pessoais

ANEXO 6 - Aula 01 Maya

AULA 01	ATIVIDADES	Tempo
Atividade 1	<p style="text-align: center;">Apresentação</p> <p>Atividade do primeiro dia de aula ou de alguma criança, onde os alunos, junto com seus pais, se apresentam para estudantes e bolsistas.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento social, onde há uma integração do indivíduo no ambiente. Desenvolvimento emocional, habilidade de se divertir.</p>	00:09:06
Atividade 2	<p style="text-align: center;">Pega Corrente</p> <p>Um aluno será o pegador. Este deverá pegar qualquer um dos alunos e quando isto acontecer eles devem permanecer de mãos dadas para pegar os próximos. Três ou mais alunos formarão a corrente e somente os alunos que forem as pontas da mesma é quem poderão pegar os outros alunos. No final da atividade todos deverão estar de mãos dadas fazendo uma grande corrente.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras (correr) habilidades não locomotoras (pegar). Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:09:34
Atividade 3	<p style="text-align: center;">Pula Cobra</p> <p>O ministrante e um acadêmico estarão no centro da sala e, em suas mãos, terá uma corda que fará o papel da cobra. Os alunos deverão pular, passar por cima ou por baixo da cobra que estará se mexendo constantemente.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: força muscular e resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras (correr) Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:09:06
Atividade 4	<p style="text-align: center;">Imitando Animais</p> <p>A turma estará de um lado da sala e o ministrante de outro. O ministrante “jogará um pó mágico” sobre os alunos e estes deverão imitar o animal que for solicitado pelo</p>	00:09:48

	ministrante. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidade locomotora, não locomotora, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	
Atividade 5	Circuito Descrição: - Passar sobre os steps - Jogar Boliche - Colocar os números em seus respectivos quadrados - Andar/Auxiliar os alunos ao caminhar sobre o banco - Colocar bambolês em volta dos steps. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: força muscular, resistência muscular, resistência cardiovascular, flexibilidade. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, não locomotoras e fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	00:08:06
Atividade 6	Estátua com Comandos Todos dançarão pela sala ao som da música. Quando a música parar todos deverão ficar parados, tornando-se verdadeiras estátuas e terão que fazer o comando que o ministrante mandar. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	00:09:10
Atividade 7	Batata Quente com a Galinha Quer Pôr Posicionados em círculo, sentado ao chão, estará passando uma bola e a acadêmica ministrante irá falar: batata quente, batata quente, batata quente...queimou! E neste momento quem estiver com a bola na mão deverá fugir de quem está do lado de fora do círculo. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico. Desenvolvimento neuromuscular: locomotoras, jogos que requeiram habilidades fundamentais e fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	00:06:20
Tempo		01:18:44

Total		
--------------	--	--

ANEXO 7- Aula 02 Maya

AULA 02	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade 1	<p>Cada Macaco no seu Galho</p> <p>Inicialmente, os alunos estarão em uma roda em silêncio. Um aluno será designado para ser o urso, que no caso, será o pegador. Quando uma música for tocada, o urso irá se levantar e gritar a frase: “Cada macaco no seu galho!”. Os demais alunos deverão ir para o centro do bambolê. Caso um dos alunos for pego, ele será o novo urso. Este ficará no centro da roda e a brincadeira será retomada.</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento neuromuscular: locomotoras, jogos que requeiram habilidades fundamentais e fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:08:06
Atividade 2	<p>Pega Rabo</p> <p>Será dada uma tira de papel para cada aluno e estes devem colocá-la presa na calça ou bermuda, esta tira será o rabo. Ao sinal do professor ou líder cada aluno tentará roubar o “rabo” do colega e defender o seu. Ao final do tempo pré-determinado pelo professor ou líder, verifica-se quem conseguiu pegar mais rabos dos colegas.</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras (correr) habilidades não locomotoras (pegar). Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:13:14
Atividade 3	<p>Pega-Pega na Linha</p> <p>Inicialmente, um aluno será designado a ser o pegador, enquanto os outros tentarão fugir deste, tentando chegar do outro lado. Porém, o pegador só poderá pegar se estiver sobre uma linha. Se um aluno for pego, este irá ajudar o pegador, e assim, a brincadeira será retomada.</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras (correr) habilidades não locomotoras (pegar). Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:06:12

Atividade 4	<p style="text-align: center;">Dança da Cobra</p> <p>Com dois acadêmicos segurando um lençol, um do lado do outro, estes irão passar o lençol por debaixo dos demais alunos, sem que o objeto encoste neles. Música: “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão, como é que ela sobe no pézinho de limão. A cobra vai subindo, vai, vai, vai, Vai se enrolando, vai, vai, vai. A cobra vai descendo, vai-vai-vai, vai desenrolando vai-vai-vai....”</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:10:20
Atividade 5	<p style="text-align: center;">Boliche</p> <p>No centro da sala, serão feitos dois ou mais túneis, que serão os pisos do boliche e logo à frente estarão os pinos cada criança terá uma bola em mãos e jogará em direção aos pinos, variando a posição da jogada, seja jogando na altura da cabeça, lateralmente ou rasteiramente.</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores, jogos que requeiram a habilidades fundamentais. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:12:09
Atividade 6	<p style="text-align: center;">Música do Trem</p> <p>É formada uma fila e as crianças caminham pela sala dançando e cantando a música: Piu, piu, piu coloca a mão no meu ombro, piu, piu, piu não deixa o trem descarrilhar eu sou a máquina e vocês são os vagões e os passageiros são os nossos corações.</p> <p><u>Objetivos:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:02:05
Tempo Total		01:02:58

ANEXO 8- Aula 03 Maya

AULA 03	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade. 1	<p style="text-align: center;">Dançando em volta da fogueira</p> <p>Acompanhado de um ou mais acadêmicos, as crianças irão dançar em volta da “fogueira” ao som da música Capelinha de Melão. Letra: Capelinha de Melão é de São João/ É de Cravo é de Rosa é de Manjerição/ São João está dormindo/ Não acorda não!/ Acordai, acordai, acordai, João !</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:09:03
Atividade 2	<p style="text-align: center;">Dança da Bolinha</p> <p>Cada criança terá uma bolinha em mãos e estas deverão dançar com a bolinha próxima de seu corpo, na companhia de um acadêmico sem que o objeto caia.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:05:33
Atividade 3	<p>Quadrilha</p> <p>O ministrante comandará a quadrilha falando o que está em negrito e todos imitarão o que ela fizer./ Vamos entrando! Os pares entram de braços dados no arraial, as damas a esquerda dos cavalheiros./ Damas para um lado e cavalheiros para o outro! Depois, damas e cavalheiros se separam, formando uma fila de cada lado./ Cavalheiros cumprimentem as damas! Com os braços atrás das costas, os cavalheiros se aproximam de suas damas e cumprimentam-nas tirando os chapéus. Depois, voltam de costas para seus lugares./ Damas cumprimentem os cavalheiros! Agora é a vez das damas irem até os cavalheiros para cumprimenta-los. Elas também voltam de costas para seus colegas./ Balancê! As duas filas se aproximam e os pares requebram, frente a frente./ Tour! Os pares dançam juntos, girando sem sair do lugar./ Começa o passeio! De braços dados, os casais saem andando até formarem um círculo./ A grande roda! Todos formam uma roda e giram para a direita./ O caracol! Forma-se uma nova roda. Depois o noivo solta a mão direita e vai puxando os outros para dentro da roda, formando um caracol. Chegando ao centro, ele faz o caminho de volta. Os que forem saindo do caracol formam uma fila única./ Caminho da roça! Todos saem dançando, sempre em fila./ Olha a chuva! Cobrindo a cabeça com as mãos, todos dão meia volta e começam a andar para o outro lado./ É mentira! Todos voltam dizendo “ahhh”/ Olha a cobra! Os dançarinos pulam, gritam e dão meia volta./ É mentira! Os</p>	00:11:24

	<p>participantes voltam dizendo “ahhh”/ Continua o passeio! Os pares continuam o passeio de braços dados, com os noivos na frente./ Olha o túnel! O primeiro casal fica frente a frente e, de mãos dadas, levantam os braços. O casal seguinte passa por baixo e, em seguida, também ajuda na formação do túnel, e assim por diante. Quando o túnel estiver totalmente firmado, os noivos o atravessam e continuam o passeio. Os outros fazem o mesmo./ Agora a despedida! Em fila, os pares vão se despedindo dos convidados. As damas acenam com as mãos e os cavalheiros com os chapéus.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	
Atividade 4	<p style="text-align: center;">Estações</p> <p>São espalhadas duas estações de brincadeiras pela sala, como colocar a bola na boca do palhaço e pescaria.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores, jogos que requeiram a habilidades fundamentais. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:10:10
Tempo Total		00:49:34

ANEXO 9 – Aula 01 Talles

AULA 01	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade 1	<p style="text-align: center;">Apresentação</p> <p>Atividade do primeiro dia de aula ou de alguma criança, onde os alunos, junto com seus pais, se apresentam para estudantes e bolsistas.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento social, onde há uma integração do indivíduo no ambiente. Desenvolvimento emocional, habilidade de se divertir.</p>	00:07:05
Atividade 2	<p style="text-align: center;">Pega- congela do abraço</p> <p>Um aluno será escolhido para ser o pegador, os demais devem fugir dele. Quando alguém for</p>	00:10:05

	<p>pego, este deve ficar congelado, para descongelá-lo, outro colega deve dar um abraço.</p> <p><u>Objetivo</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras (correr) habilidades não locomotoras (pegar). Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	
Atividade 3	<p style="text-align: center;">Tiro ao alvo</p> <p>Os alunos serão distribuídos em duas colunas. À frente de cada coluna ficará um acadêmico segurando um arco, as crianças devem arremessar uma bolinha e tentar acertar no centro deste arco.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:06:05
Atividade 4	<p style="text-align: center;">Guerra de balões</p> <p>A sala deve ser dividida ao meio por uma barreira de step, sendo que em cada lado deve-se ter o mesmo número de balões e de crianças. Ao sinal do professor, todos devem jogar os balões para o lado oposto. A equipe que tiver menos balões em seu campo ganha.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:06:05
Atividade 5	<p style="text-align: center;">Guardando e classificando os materiais</p> <p>Espalhados pela sala os alunos deverão ajudar a colocar os balões em diferentes caixas montadas com step, separando-os por cores. Repetem-se quantas vezes necessárias. Podendo alterar o lugar das caixas.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:18:25
Atividade 6	<p style="text-align: center;">Coelho sai da toca</p> <p>Devem se ter diversos bambolês espalhados pela sala. Todos devem ter um bambolê, menos um, este deve falar “coelho sai da toca”, onde todos devem trocar de “toca”, quem ficar de fora deve</p>	00:07:35

	falar. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	
Atividade 7	Música do crocodilo Sentados em círculo os alunos devem cantar a música: “Lá vem o crocodilo, orangotango, a águia real, o gato, rato. Não faltou ninguém, só não se viram os dois pequinês”. Ao som desta os alunos devem realizar a coreografia que identifica o animal que está sendo cantado. A cada vez que a música é cantada, não se canta uma estrofe, realizando somente os gestos da coreografia. Até que ao final, não se cante mais a música, somente faça a coreografia. <u>Objetivo</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.	00:03:20
Tempo Total		01:11:52

ANEXO 10 – Aula 02 Talles

AULA 02

ATIVIDADES

Atividade 1	Pega-pega rabinho Os jogadores devem prender a fita na cintura, como se fosse um rabo. Neste jogo de pega- pega, as crianças correm umas atrás das outras e tentam pegar o maior número de “rabos”. No fim de cada estágio da brincadeira, é contado a quantidade de rabos que cada aluno pegou. <u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir	00:11:05
Atividade 2	Alturinha com corda Haverá três cordas onde serão colocadas em diferentes alturas e as crianças deverão atravessá-las. Cada vez que todos passarem, as alturas serão alteradas. <u>Objetivo:</u>	00:11:09

Atividade 3	<p style="text-align: center;">Corrida dos Bichos</p> <p>As crianças serão divididas em duas equipes, e colocadas em coluna no final da sala. Cada equipe irá escolher um animal para imitar durante todo o percurso. Elas deverão ir até o outro lado, contornar um step e voltar. Ganha quem voltar primeiro à formação inicial.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir</p>	00:05:04
Atividade 4	<p style="text-align: center;">Bate-Manteiga e Quebra-Cabeça</p> <p>Ainda nas duas equipes anteriores, em colunas, cada integrante da equipe deverá correr até o “quebra-cabeça”, montar uma peça e voltar. O próximo só poderá ir quando o anterior tocar sua mão. Ganha quem completar primeiro.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir</p>	00:06:09
Atividade 5	<p style="text-align: center;">Circuito</p> <p>Desenvolvimento: 1) Atravessar a Ponte: Com auxílio de um acadêmico, a criança deverá andar sobre uma ponte de steps atravessando até o outro lado. 2) Arremessar a bola no cesto: Ao final da ponte de steps haverá bolas para serem arremessadas em um cesto, onde a criança deverá acertar uma bola. 3) Rolar sobre os Colchonetes: As crianças deverão rolar pelos colchonetes disponibilizados no chão. 4) Boliche com garrafa pet: A criança deverá arremessar uma bolinha a fim de acertar e derrubar as garrafas pet. 5) Túnel: Em um túnel formado por steps, cada criança deverá passar de frente, costas, engatinhando e rolando. 6) Chutar Bola no Gol: A criança deverá chutar uma bola em um gol formado por step.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: força muscular, resistência muscular, resistência cardiovascular, flexibilidade. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, não locomotoras e fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:20:17
Tempo Total		01:13:07

ANEXO 11- Aula 3 Talles

AULA 03	ATIVIDADES	
Atividade 1	<p style="text-align: center;">Abre a roda</p> <p>A brincadeira consiste nos alunos darem suas mãos, abrindo uma roda, cantando e dançando músicas infantis.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:08:15
Atividade 2	<p style="text-align: center;">Estátua</p> <p>Todos dançarão pela sala ao som da música. Quando a música parar todos deverão ficar parados sem se mexer, se tornando verdadeiras estátuas. Será escolhida a melhor estátua entre a turma cada rodada.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:06:01
Atividade 3	<p style="text-align: center;">Pó Mágico</p> <p>A turma será dividida em dois grupos e, conforme a música, cada grupo fará um “feitiço” que transformará o grupo atingido em animais: minhoca, macaco, jumento, barata e galinha.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:10:11

Atividade 4	<p style="text-align: center;">Corrida dos lençóis</p> <p>A turma será dividida em dois grupos, cada grupo irá ter um lençol e mais três balões. O grupo tem que estender o lençol e pôr os três balões em cima onde terá que caminhar fazer a volta por trás do step e voltar para posição inicial sem deixar que os balões caíssem no chão. Isso caminhando em linha reta, depois será feito novamente o percurso só que se locomovendo girando o lençol com os balões.</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento orgânico: resistência cardiovascular. Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotora e habilidades não locomotoras. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir</p>	00:11:30
Atividade 5	<p style="text-align: center;">Elefante se balançava</p> <p>Serão traçados dois caminhos para as crianças se deslocarem em linha reta uma atrás da outra, um caminho será em steps e o outro de cordas, ao passar pelo caminho será cantada a música: “Um elefante se balançava sob a teia de uma aranha, e como não via que não caía foi chamar outro elefante. Dois elefantes se balançavam sob a teia de uma aranha, e como não viam que não caíam foram chamar outro elefante. Três elefantes se balançavam sob uma teia de uma aranha, e como viam que não caíam foram chamar outro elefante...”</p> <p><u>Objetivo:</u> Desenvolvimento neuromuscular: habilidades locomotoras, fatores motores. Desenvolvimento emocional: habilidade de se divertir.</p>	00:07:06
Tempo Total		00:56:35